



A Cura Através do Perdão



O perdão cura,
liberta e traz
felicidade. Ele é
filho do amor e
somente quem ama
perdoa.

Enio Chiappetti

A CURA ATRAVÉS DO PERDÃO



Esta obra teve o apoio cultural da
TRIEL-HT de Erechim/RS, uma empresa gaúcha.

A CURA ATRAVÉS DO PERDÃO



O perdão cura, liberta e traz felicidade.
Ele é filho do amor e somente quem ama pode perdoar.

Enio Chiappetti

Grafisul Gráfica e Editora Ltda.
Francisco Beltrão - PR
2016

Chiappetti, Enio
C532 A cura através do perdão / Enio Chiappetti. – Francisco
Beltrão: Grafisul, 2016.
148 p.

ISBN: 978-85-98799-95-7

1. Perdão. 2. Perdão - Aspectos religiosos. I. Título.

CDD – 299

Ficha Catalográfica: Paulo Rogério de Mendonça –CRB-9/1.335

Capa: Grafisul Gráfica e Editora / Enio Chiappetti
Projeto gráfico: Grafisul Gráfica e Editora
Correção: Marli M. Mocelin
Revisão: Márcia Chiappetti

A Cura Através do Perdão

Enio Chiappetti
E-mail: enio@antropologiasaw.org.br
<http://www.antropologiasaw.org.br>
Contato: (46) 9975.9293

Rua Abdul Pholmann, 146 - Morro da Santa Fé
Bairro Cristo Rei - Caixa Postal 1530
CEP 85.602-280 - Francisco Beltrão/PR



Agradecimentos

Agradeço a você leitor, que dignifica meu trabalho. Se você não lesce esse livro, de que adiantaria ter escrito?

Dedicatória

Dedico a todos aqueles que se utilizam do perdão para beneficiar vidas. Perdoando com nobreza e amor você vai libertando do sofrimento seus “inimigos”. E tua recompensa é a felicidade plena e a vida eterna.





Índice

Introdução.....	9
A Origem do Perdão	17
O Que é o Perdão	49
O Perdão em Frases.....	61
A Vinda do Espírito Santo	63
A Conquista das Inteligências.....	75
Quem é Jesus	79
Correção	97
O Segredo Para o Regresso	109



A Prática do Perdão	121
Ho'oponoopono	125
Conclusão	131
Frases sobre o Perdão.....	135
Uma Palavra de Esclarecimento Sobre o Perdão.....	141



Introdução

Todos os livros sagrados nos indicam a existência de um paraíso. Todos falam da criação do Universo e do homem. E falam também da queda do homem, quando este perdeu seu estado paradisíaco.

O **Popol Vuh**, livro sagrado Maya, é um desses livros. Embora os originais tenham sido queimados pelos espanhóis, através das tradições mantidas, foi possível reescrevê-lo. No Popol Vuh encontra-se o relato da história da humanidade, assemelhando-se com todas as histórias de todos os povos. A narrativa fala do princípio: ... “tudo estava em suspenso, tudo em calma, em silêncio, tudo imóvel, calado e vazio na

extensão do céu. Não havia nada que fizesse ruído, nem coisa alguma que se mexesse, nem se agitasse”. (autor desconhecido, pág.13, México 2001). Fala também da criação do homem, do material com o qual foi feito e de como foi feita a mulher. Mais adiante, relata a guerra entre os Seres Divinos e a queda do homem e fala também do Dilúvio Universal.

O Rig Veda (documento mais antigo da literatura Hindu), fala da seguinte maneira sobre o princípio da criação: “Não existia nada. Nem o claro céu, nem no alto, a imensa abóboda celeste. O que encerrava tudo e tudo encobria? O que era? Eram as águas, o abismo insondável. Não existia a morte, mas nada havia imortal. A separação também não existia entre o dia e a noite. Só o Uno reinava em Si Mesmo e sem ar. Não existia nada senão Ele. O germe que dormitava em seu casulo, desperta ao influxo do ardente calor e faz então brotar a Natureza Una. ... Tu eras e quando o fogo subterrâneo romper sua prisão, destruindo a estrutura, oh! ainda serás Tu como eras antes. Também quando o tempo já não existir, nenhuma transformação conhecerás, Mente infinita, divina Eternidade!”

Vemos a semelhança narrada em cada um dos textos, sendo um da América e o outro da Índia e sendo ambos , mais antigos que a Bíblia Sagrada.

No **Livro de Dzyan**, (Tibet,do sânscrito, Meditação Mística), lemos na Estância Um : “O Eterno Pai, envolto em suas sempre invisíveis vestes, havia adormecido uma vez mais durante Sete Eternidades. O tempo não existia, porque dormia no seio infinito da duração. A Mente Universal não existia, porque não havia Ah-Hi (os 7 raios primordiais do Logos) para contê-la... só trevas enchiam o todo sem limites, porque Pai, Mãe e Filho eram novamente Um e o Filho não havia despertado para a nova roda e a peregrinação por ela...”

Na Estância Dois: “ A Mãe entumesce e se expande de dentro para fora, como botão de Lótus. A Vibração se propaga e as suas velozes asas tocam o Universo inteiro e o Germe que mora nas trevas; As Trevas sopram sobre as adormecidas Águas da Vida. As Trevas irradiam a Luz e a Luz emite um Raio solitário sobre as Águas e dentro das entranhas da Mãe. O Raio atravessa o Ovo Virgem; faz o Ovo Eterno

estremecer e desprende o Germe não Eterno, que se condensa no Ovo do Mundo....” .

Na Estância Cinco, vemos a queda do homem: “... os frutos da Mãe enchiam o Todo. Houve combates renhidos entre os grandes e os destruidores e combates renhidos pelo Espaço, aparecendo e desaparecendo a Semente continuamente.”

Segundo Helena Blavatski (em seu livro *A Doutrina Secreta*), o Livro de Dzian é mais antigo que a humanidade terrena. Ela fala que os materiais de que são feitos estes escritos são indestrutíveis. Nem mesmo o fogo pode destruí-los e ela afirma que os teve em suas próprias mãos.

Na **Bíblia Sagrada**, vemos textualmente o seguinte: “... a terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e um vento impetuoso soprava sobre as águas. Deus disse: “Que exista a Luz!” E a Luz começou a existir... Deus disse: “Que exista um firmamento no meio das águas para separar as águas das águas!” (Gênesis). São textos muito conhecidos no ocidente pois fazemos parte de uma cultura essencial-

mente cristã.

O Gênesis, no cap.3, versículo 23º e 24º, também fala da queda do homem: “Então Deus expulsou o homem do jardim do Éden...Ele expulsou o homem e pôs diante do jardim do Éden os querubins e a espada chamejante, para guardar o caminho da árvore da vida.”

Peço sua atenção para um escrito sumeriano datado de mais de 6000 anos antes de Cristo encontrado em forma de tabletas de argila. “Quando o céu foi esmagado e a terra foi atingida, seu rosto obliterado pelo redemoinho...Quando os céus escureceram e se cobriram com uma sombra...Nesse dia havia sido criada uma grande tempestade no céu...uma tempestade destruidora...um vento mau, como uma torrente que vem. Uma tempestade de guerra, com um calor insuportável...De dia a terra foi privada do sol brilhante, durante a noite as estrelas não brilharam...O povo, apavorado, mal podia respirar; O vento mau os agarrou, não lhes concedeu nem mais um dia...bocas ficaram manchadas de sangue, cabeças rolaram no sangue...O rosto ficava pálido com o vento mau. Depois

que a tempestade passou, a cidade transformou-se em desolação”.

“Cidades ficaram desoladas, casas ficaram desoladas, estábulos ficaram desolados, cercados de ovelhas ficaram vazios...Dos rios da Suméria começou a fluir uma água amarga. Os campos cultivados deram ervas daninhas, os pastos produziram ervas doentes”.

As semelhanças nos textos são impressionantes. Todos nos mostram que houve um apogeu e uma queda da raça humana e estes registros foram produzidos por diferentes culturas. Não há como não respeitar estes documentos de povos tão diferentes e sem nenhum contato entre si, que relatam de forma tão semelhante o mesmo tema. Todos os povos antigos, sejam Incas ou Astecas, Egípcios ou Caldeus, Indus, Tibetanos ou Chinos, relatam um grande dilúvio que teria provocado o desaparecimento da humanidade. De maneira muito semelhante ao relato que encontramos no Gênesis.

Nós aceitamos estes relatos como verdadeiros e entendemos que o homem foi criado por um Deus,

não importando Seu nome. E Deus nos fez iguais a Ele, perfeito e eterno. No entanto, um dia cometemos algum ato que nos fez perder a condição paradisíaca. Adão e Eva comeram o fruto proibido; Pandora abriu a caixa das ilusões.

Que erro foi esse? Contam as tradições que os Deuses se relacionaram com humanos e homens se relacionaram com animais e a queda foi inevitável e terrível. Vemos no capítulo 6 do livro do Gênesis o seguinte relato: “Quando os homens se multiplicaram sobre a terra e geraram filhos, os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram belas e escolheram como esposas todas aquelas que lhes agradaram.” Nos parece que o fruto proibido está neste ato conhecido como fornicção. Teria então, esta mescla de Deuses com humanos e de humanos com animais nos levado à queda, à perda do paraíso e da vida eterna.

A verdade é que o homem involuiu e se tornou primitivo. Será possível então, recuperarmos nossa condição paradisíaca? Jesus nos ensina que no momento da queda do homem, Deus enviou Seu Divino e Sagrado Espírito Santo para nos resgatar. Com

base nos ensinamentos dos Seres Divinos vamos relatar como aconteceu. Não vamos aqui escrever toda esta história pois não é este o nosso propósito. Toda a narrativa estará em outros livros. Este pequeno livro tem somente a função de mostrar como regressar à casa do Pai. Trata-se de um pequeno material prático e simples com as bases do trabalho que qualquer ser humano pode e deve realizar.

Se perdoarmos todos os erros, se perdoarmos todos os nossos inimigos, se perdoarmos a nós mesmos verdadeiramente e criarmos uma mente pura, ligada a Deus, Jesus nos garante que reconquistaremos o Paraíso perdido.



A Origem do Perdão

O perdão é um mecanismo de limpeza, purificação, uma ação específica com a finalidade de por fim a um sofrimento produzido voluntária ou involuntariamente, nesta ou em outras existências.

O perdão foi trazido por Jesus Cristo a este mundo. Na maioria dos mundos habitados, que compõem nosso sistema, não existe o perdão, pois nestes mundos não existe um padrão de sofrimento gerado por discórdias ou por erros, conscientes ou inconscientes.

No caso do planeta Terra, tivemos um inci-

dente que ficou conhecido biblicamente com o nome de “a rebelião de Lúcifer”. “Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão e o dragão e os seus anjos revidaram. Mas estes não foram suficientemente fortes e assim perderam o seu lugar nos céus. O grande dragão foi lançado fora. Ele é a antiga serpente chamada Diabo ou Satanás, que engana o mundo todo. Ele e os seus anjos foram lançados à Terra”. (Apocalipse 12:7-9)

Se não bastasse a rebelião de Lúcifer contra a hierarquia cósmica, anjos e seres divinos naquela época, se mesclaram com os humanos e os humanos com animais trazendo o caos para a Terra.

Então disse o Senhor: “Por causa da perversidade do homem, meu Espírito não contendrá com ele para sempre; ele só viverá cento e vinte anos”.

“Naqueles dias havia nefilins (do hebraico, aqueles que caíram do céu) na terra e também posteriormente, porque os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado”.

“O Senhor viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal”.

“Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra e isso cortou-lhe o coração”.
(Gênesis - Capítulo 6)

No entanto, apesar da maldade de divinos e humanos, mais tarde Deus enviou, com a esperança de regenerar a raça humana, um casal de filhos divinos, conhecidos biblicamente com o nome de Adão e Eva. Eles tinham a sagrada missão de, num lugar protegido de todo o mal, o jardim do Éden, dar início à regeneração moral, física e espiritual dos homens. Infelizmente, como já sabemos, este casal divino também caiu. Caíram pela tentação da “Serpente”, que se deve ler Lúcifer.

“Deus também criou um mundo invisível, o dos espíritos inumeráveis chamados anjos. Eram bons e felizes, mas muitos deles pecaram por orgulho e foram precipitados no Inferno; são os espíritos maus ou

demônios.”

Estes espíritos, até os dias de hoje, conduzem de forma invisível a degeneração e as perversidades da humanidade. São eles que de forma consciente, se utilizam de todo tipo de mídia (televisão, internet, etc.) para tornar populares atitudes degeneradas e perversas com uma roupagem moderna e avançada . Fazem da perturbação e da desordem, um direito. A mente coletiva está tomada dessas informações doentias e insanas que determinam a forma atual de comportamento.

Naquela época Deus plantou para o homem um jardim de delícias ou Paraíso, onde fez crescer árvores de todas as espécies, formosas à vista e carregadas de frutos deliciosos. No meio deste jardim , erguia-se a árvore da ciência do bem e do mal. E Deus colocou o homem neste jardim para cultivá-lo e guardá-lo: Podeis comer dos frutos de todas as árvores do jardim, exceto da árvore da ciência do bem e do mal. Se comeres do fruto dessa árvore, morrerás.

O demônio invejava a felicidade dos homens.

Para enganá-los, disfarçou-se na forma de serpente e disse à mulher: Por que Deus vos ordenou para que não comam dos frutos desta árvore?. A mulher respondeu: Nós podemos comer do fruto de todas as árvores. Só nos é proibido o fruto da árvore que está no meio [do jardim]. O Senhor mandou que nem a tocássemos, senão poderíamos morrer. A serpente replicou: Nada disso. Vós não morrereis. Assim que comerdes deste fruto, ficareis com os olhos abertos e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal.

Então a mulher pensou que seria bom comer desse fruto, que tão formoso lhe parecia. Apanhou um e comeu e depois o deu a seu marido, que comeu também. Imediatamente abriram-se os olhos de ambos e perceberam que estavam nus. Costuraram folhas de figueira e fizeram cintos para se cobrir. Mas sentindo que Deus se aproximava, esconderam-se debaixo das árvores do jardim. Deus chamou por Adão, dizendo: Onde estás?. Adão respondeu: Sentindo que vos aproximavas, tive medo porque estava nú e escondi-me. Disse-lhe Deus: Como soubeste que estavas nú? Aca-so comeste do fruto da árvore proibida?. Adão respondeu: A mulher que me deste por companheira deu-me

do fruto desta árvore e eu comi. Então o Senhor disse à mulher: Por que fizeste isso?. Ela respondeu: Foi a serpente que me enganou. Então Deus lhes disse: A terra será maldita por tua causa. Por si só não produzirá além de espinhos e cardos. Comerás o pão com o suor do teu rosto até que voltes à terra de que foste tirado, porque tu és pó e ao pó irás retornar. (Gênesis, c. 3; vs. 1 a 8).

A humanidade terrestre caiu mais uma vez em profundas trevas e a raça gerada aqui, estava condenada. Lúcifer havia decretado a independência da hierarquia cósmica e gerado um caos. No entanto, a Divindade, percebendo que havia seres humanos e divinos que não aceitaram a degeneração e se mantiveram puros, lhes enviou Adão e Eva e com eles toda uma raça Adâmica (Raça divina).

E novamente, mesmo com a queda do casal Adão e Eva e o esvaziamento do Éden, havia seres que se mantinham puros. Então, um grande ser cósmico se propôs a vir residir na terra para pessoalmente dar início a uma fraternidade de seres do bem.

Assim, criou-se o Shambala, um templo sagrado, uma espécie de pequeno Éden. Vieram cento e quarenta e quatro mil seres para a terra dando início à que hoje é conhecida como a “Grande Freternidade Branca”. Seres de luz foram surgindo por todas as partes.

São muitos por todo o planeta,mas poucos são vistos,porque a grande maioria ainda não despertou para a Luz. Com o tempo , foram criados sete templos, que representam os sete raios da criação . Com isso se estabeleceram na terra todas as possibilidades de continuação do projeto inicial para este planeta.

Tudo isso foi se desenrolando até a encarnação do Grande Comandante deste Universo, conhecido entre nós como Jesus de Nazaré. Ele nos trouxe diretamente da Consciência Universal, da Fonte de toda a Vida, o perdão incondicional. O perdão, que é a única forma dos seres da terra se livrarem desta sina ou marca do “pecado”.

Para este grande Ser, só faltava uma experiência, que ainda nenhum outro ser havia vivido. A expe-

riência humana, num corpo de carne, num corpo finito. Ele foi chamado na presença do Senhor de todas as coisas, o Absoluto, Abstrato, o Pai dos universos, Seu Pai Celestial.

Imaginamos este diálogo “Pai, a que devo a honra de estar diante de Vossa Santa Presença”? O Pai lhe responde : “Filho amado, eu quero viver uma experiência no corpo humano, para ver como vivem minhas criaturas humanas . Já vivi todas as experiências através de ti em outros mundos, em todos os planos de existência. Agora eu quero viver no plano dos humanos, saber como é ser humano. Tu farias isso por mim?” Jesus disse: “Meu senhor, Vós sois meu Pai, Senhor e Vida. Tudo o que me pedires se expressa em mim como cumprimento de Vossa vontade, Eu Sou o que Vós Sois e a Vossa vontade é a minha própria vontade. Permita-me que eu escolha o planeta em que se realizará esta experiência?”

Imaginamos que tenha sido parecido com este o diálogo entre Pai e Filho. Ele pede ao Pai, para encarnar em um mundo que está perdido, mas que deu sinais de vida. O mundo mais degenerado de Seu

universo, o planeta Terra! O Filho então, relata ao Pai o que se passa na Terra : “Ali o regente planetário aderiu à rebelião de Lúcifer e milhares de anjos e outras deidades caíram. O casal Divino que foi enviado para regenerar a raça ascendente de humanos mortais, também caiu. O pecado ali reina e a desobediência também. Mas há criaturas que te amam, irmãos que estão lutando para que não se percam as sementes.”

Ele tinha um bilhão de planetas para encarnar, em todos os níveis de evolução. Lugares onde as criaturas vivem 200, 500 anos, 10 mil, cem mil anos, Mas Ele escolheu nosso mundo. Todos no Universo perguntavam-se onde poderia acontecer esta incrível experiência do Filho de Deus. Esperava-se que fosse num dos mundos mais avançados, onde já se atingiu o nível de Luz e Amor. Jamais poderiam imaginar que esse trabalho se daria na Terra, no planeta mais atrasado de todo o Universo e também, um planeta traidor onde os seres divinos haviam traído ou caído.

Por que Ele escolheu a Terra para realizar Seu trabalho? Só quem conhece Jesus e Seu amor infinito e incondicional, tem esta resposta, Mas Ele tinha

um pedido a fazer a seu Pai: “Peço que me permitas levar Vossa Potestade e em Vosso nome perdoarei a todos os seres humanos do planeta Terra”. Tomei a liberdade de imaginar a seguinte resposta do Pai: “O que mais eu poderia esperar de meu filho? Tu satisfazes meu coração, tu me deixas pleno porque era meu anseio íntimo levar a luz para aquele lugar”. E o Filho responde: “ Quando eu cumprir minha missão, peço que me permitas levar o Vosso Espírito Santo para recuperar aquela raça.”

Assim foi feito um pacto de salvação. Na verdade, foram três pactos de salvação realizados em benefício do planeta e de todas as criaturas existentes: O primeiro pacto foi com o Pai e foi plenamente cumprido; o segundo pacto com seus Apóstolos, que o levaram até o fim, mesmo pagando com a vida (alguns devem retornar e outros já estão para finalizar esse pacto); o terceiro, com todos os seres humanos. Este pacto foi rompido com a crucificação de Jesus e a não aceitação de Sua mensagem de amor. A própria Igreja o condenou, Roma o condenou, os Judeus o condenaram, a humanidade rejeitou o perdão e o amor.

Quão profundamente penetrou em nossas entranhas o pecado de Lúcifer e a queda de Adão? O mal está tão enraizado no homem que não nos permitiu vê-lo e aceitá-lo . Aqueles que aguardavam por Ele, que anunciavam Sua vinda, aqueles que eram os representantes do Pai Celestial diante do povo, recusaram o Filho porque Ele se mostrou igual a nós e não tinha pretensões de poderes terrenos. Queriam outro Salvador. Um que salvasse os escolhidos, os seletos, os eleitos, não as pessoas comuns. Que privilegiasse aqueles que estavam no poder ao invés de se compadecer dos miseráveis.

Jesus decepcionou a sociedade da época, quando disse que “todos são filhos de Deus”. Disse ainda que os que sofriam seriam consolados e que os puros herdariam o Reino do Céu. Que o arrependimento e a fé em Deus bastavam para a salvação. Não era necessário pertencer a organizações religiosas ou a qualquer tipo de seita. A salvação não dependia de raça, classe social, títulos ou poder. Que o perdão é o caminho mais curto para se chegar ao Pai, a chave para lavar nossas culpas e a cura para as doenças. Na verdade, Ele contrariou a todos os interesses da época

e contraria aos interesses atuais. Ainda hoje, as religiões buscam convencer a seus fiéis que sua igreja é o único caminho e que devem obediência às leis ou mandamentos por elas ditados.

Jesus ensinou que todos os antigos mandamentos se resumiam em um só: “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Existe ainda nos dias de hoje, religiões que dizem que devemos temer a Deus. O “temor” é um mecanismo indireto que dá poder à igreja e a seus governantes. Há que se tomar cuidado com isso. Todos querem a sua maneira tornar-se donos das coisas sagradas, mas estas não têm dono.

É incrível como há uma concordância em torno do nome de Jesus. As pessoas carregam crucifixos e os penduram atrás das mesas dos escritórios e salões em que se tomam decisões importantes, mas não se vê o exemplo de Jesus em suas atitudes rotineiras.

Os religiosos se curvam para pronunciar seu nome, mas não vão ao encontro de seus irmãos necessitados. Constroem templos com muita pompa, como

que disputando o poder de Deus. Glorificam o nome de sua igrejas ao invés de transmitir Seus ensinamentos. Operam milagres em Seu nome, mas não ensinam a ser livre. Os templos tornaram-se locais onde os fiéis buscam prosperidade e segurança em uma terra árida e tempestuosa. Ensinam a pedir o milagre, mas não a agradecer o Dom da Vida.

“Construíram templos para abrigar Teu nome e em cada altura elevaram Tua cruz; Um sinal e um símbolo a guiar seus passos para frente, mas não para a Tua alegria. Tua alegria é um monte além de suas visões e não lhes dá conforto”, diz Gibran. Jesus organizou detalhadamente sua vinda e para surpresa de todos escolheu um planeta de sua jurisdição praticamente mergulhado em trevas.

Já o chamaram de Sananda, Jehsuá Ben Pandirá, O Cordeiro, Messias, Salvador do Mundo, Aberamento, Paramartasatia, Yesus, Cristo Michael ou simplesmente Jesus de Nazaré. Como comandante de um Universo e filho direto de Deus, veio a este mundo para conhecer como vive suas criaturas. (A Vida na Terra e a Trajetória Humana).

Quando em Pentecostes, cinquenta dias após a Páscoa, os apóstolos estavam sentados nas escadarias do templo, receberam como uma língua de fogo sobre suas cabeças e ficaram tomados por uma consciência e um estado de poder nunca sentido antes. Era como se Jesus estivesse neles. Então recordaram as palavras que Ele havia dito como aviso durante a última ceia. “Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador, para que fique eternamente convosco. O Espírito da Verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque ficará convosco e estará em vós.” (Jó 14, 16-17)

Mais adiante lhes disse: “Disse-vos estas coisas, permanecendo convosco. Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que vos tenho dito” (Jó 14, 25-26) Ao terminar a ceia, volta a fazer a mesma promessa: “Contudo, digo-vos a verdade, a vós convém que eu vá; se eu não for, não virá a vós o Consolador; mas, se eu for, vo-lo enviarei. Ele, quando vier, argüirá o mundo do pecado, da justiça e do juízo. Sim, do pecado, porque não creram em mim; da justiça, porque vou para o

Pai e vós não mais me vereis; Enfim, do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado. Tenho ainda muitas coisas a vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. Quando, porém, vier o Espírito da verdade, conduzir-vos-á à verdade integral. Pois, não há de falar de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e anunciar-vos-á as coisas que estão por vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu e vo-lo anunciará.” (Jó 16, 7-14)

Em Pentecostes, quando foram tomados pelo Espírito Santo, cumprindo-se assim a promessa de Jesus, Pedro se levanta e profere o maior discurso já proferido na terra. Ele relata a história da humanidade, desde seu princípio até a vinda de Jesus e do futuro da raça humana na terra.

“Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar

noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Habitavam então em Jerusalém, judeus e homens piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, juntou-se a multidão; e cada um os ouvia falar na sua própria língua. E todos se admiravam pois eram galileus todos os apóstolos que estavam falando. Mas cada um que ali estava ouvia os apóstolos falarem em sua língua de nascimento ; os que habitavam a Mesopotâmia, a Judéia , a Capadócia, a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene; os forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes diziam: “Ouvímo-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus.” E todos pasmavam e estavam perplexos. Alguns zombavam dizendo que estavam cheios de mosto (embriagados). Então Pedro, pondo-se em pé com os onze, levantou a voz e disse-lhes: “Varões judeus e todos os que habitais em Jerusalém, seja- vos isto notório, e escutai as minhas palavras, pois estes homens não estão embriagados como vós pensais, visto que é apenas a terceira hora do dia. Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel: E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei

do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos; e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. E mostrarei prodígios em cima no céu; e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus, o nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com milagres, prodígios e sinais, que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis; a este, que foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, vós matastes, crucificando-o pelas mãos de iníquos; ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte, pois não era possível que fosse retido por ela. Porque dele fala Davi: Sempre via diante de mim o Senhor, porque está a minha direita, para que eu não seja abalado; por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e além disso a minha carne há de repousar em esperança; pois não deixarás

a minha alma no hades, nem permitirás que o teu Santo veja a corrupção; fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria na tua presença. Irmãos, seja-me permitido dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que ele morreu e foi sepultado, e entre nós está até hoje a sua sepultura. Sendo, pois, ele profeta, e sabendo que Deus lhe havia prometido com juramento que faria sentar sobre o seu trono um dos seus descendentes - prevendo isto, Davi falou da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no hades, nem a sua carne viu a corrupção. Ora, a este Jesus, Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. De sorte que, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis. Porque Davi não subiu aos céus, mas ele próprio declara: Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te a minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés. Saiba pois com certeza toda a casa de Israel que a esse mesmo Jesus, a quem vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo”. (Atos 2:1-36)

Após esse ato, a multidão perplexa perguntou: “ Que faremos, irmãos?” (2:37) A resposta de Pedro

deu-lhes a esperança de perdão: *“Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”* (2:38). Três mil pessoas foram batizadas em Jerusalém (2:37-41)

Esse Espírito Santo está aqui, agora, com a missão específica de nos ajudar a nos libertar de todo o ran-cor, mágoa e ressentimento, mas para isso devemos estar arrependidos e dispostos a perdoar nossos inimigos, nossos parentes, esposos ou esposas, filhos e pais. Somente libertando os outros nos libertaremos, como veremos mais adiante.

O perdão veio à Terra através daquele que teve a missão salvadora. Diferente do que possamos pensar, a salvação que Jesus trouxe à terra não se deu com Sua morte na cruz e nem com Seu sangue derramado pelos justos ou injustos. Foi o perdão que Ele trouxe diretamente do Pai Celestial que através do Espírito Santo opera o milagre da libertação e isso deve ficar claro. Isso não diminui Jesus de Sua grandiosidade, apenas esclarece os fatos. Jesus é grande demais para ser símbolo de morte, é o salvador e comandante des-

te universo. O símbolo da cruz só serve para gerar um estado de dor e sofrimento. Se você fosse Jesus, como gostaria de ser lembrado? Como um derrotado ou como um ser triunfador? Ao invés disso Jesus é todo vitorioso.

O símbolo da cruz deve servir como reflexão do que o ego pode realizar contra o filho santo de Deus que somos nós. O símbolo do Cristo é Sua ressurreição e imortalidade. Como disse Pedro em Pentecostes, Jesus é o único ser neste mundo a ressuscitar e que a morte não pode com. Ele, o Espírito Santo está aqui, o Cristo está aqui e o perdão está a nossa disposição, basta estarmos dispostos a perdoar os demais.

Para aqueles que tem dificuldade em aceitar o perdão, para se libertar de todo o mal, como a única saída para cessar a dor e o sofrimento, ofereço algumas passagens que comprovam que Jesus trouxe o perdão para todo o mal.

Certa vez, Jesus caminhava com Ester, mãe do príncipe Judá, o Benhur bíblico, de braços dados,

em direção a Santa Aliança, organização social criada por Jesus para assistir aos pobres e escravos. Quando passavam debaixo de um arco do triunfo, viram um homem aleijado e corcundo. Ester, comovida com a cena, pediu a Jesus, que em nome do Pai, curasse aquele pobre moribundo. Jesus então lhe explicou que aquele homem era a encarnação de um rei perverso que havia governado aquela região em épocas passadas. Ester lembrou-se das histórias que contavam sobre esse rei. Diziam que onde seu cavalo pisava não nascia nem a grama. Ele mandava seus súditos desobedientes deitarem no chão e com seu cavalo os pisoteava. Aquele arco havia sido erguido por ele para imortalizar seu nome. “E agora Ester, que sabes quem é esta pobre criatura e que sua maldade fez sofrer a milhares de seres, ainda queres que eu o perdoe? Ester fez silêncio por um tempo e respondeu:” Jesus, me perdoe se eu estiver errada, mas meu coração de mãe se sente inclinado a pedir pela misericórdia divina, que o cure”.

Jesus comovido disse a Ester: “Oh! boa mulher, é por almas como a tua que eu descendi a este mundo. Este é o único caminho para cessar o mal sobre a terra. A vingança é o motivo pelo qual o mal

perpetua. A única forma de não nascer mais aleijados, pobres miseráveis, é perdoar os erros daqueles que o cometeram. Se não existir o perdão o mal se perpetua de geração em geração como um câncer incurável. O miserável é a encarnação ou a recorrência do rico que menosprezou o pobre. Se o amor de Meu Pai curar este irmão, ele jamais vai dar continuidade à maldade.”

“Por isso e para isso Eu vim a este mundo. Para cessar o mal, Eu trouxe diretamente de meu Pai o perdão para todos os pecados.” Jesus então curou aquele homem que em profundo agradecimento lhe pediu o que deveria fazer para retribuir. Jesus disse : “Vá e não peques mais. Faça aos outros o que Meu Pai fez através de Mim à tua pessoa.

Se o teu irmão pecar, repreenda-lhe e, se ele se arrepender, perdoe-lhe. Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: ‘Estou arrependido’, perdoe-lhe”. (Lucas 17:3-4)

“Suportem-se uns aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem

como o Senhor lhes perdoou”. (Colossenses: 3:13)

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça”. (1 João 1:9)

“Pois, se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também perdoará vocês. Mas, se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não perdoará as ofensas de vocês”. (Mateus 6:14-15)

“Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo”. (Efésios 4:32)

“Se um de vocês tem causado tristeza, não a tem causado apenas a mim, mas também, em parte, para eu não ser demasiadamente severo com todos vocês. A punição que foi imposta pela maioria é suficiente. Agora, ao contrário, vocês devem perdoá-lo e consolá-lo, para que ele não seja dominado por excessiva tristeza. Portanto, eu recomendo que reafirmem o amor que têm por ele”. (2 Coríntios 2:5-8)

“Não julguem e vocês não serão julgados. Não

condenem e não serão condenados. Perdoem e serão perdoados”. (Lucas 6:37)

“Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga suas transgressões, por amor de mim, e que não se lembra mais de seus pecados”. (Isaías 43:25)

“Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados”. (Colossenses 1:13-14)

Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. (Atos dos Apóstolos 2:38).

Estas citações vem confirmar o que estamos dizendo a respeito do perdão com informações vinda de outras fontes. Portanto, esclareço que Ele trouxe o perdão para todos os povos e nações da terra, para todas as raças e religiões e que o Espírito Santo é o veículo encarregado de fazer toda a correção dos erros daqueles que se arrependem. Presentes ou ausentes, vivos ou mortos, basta se arrepender e entregar a Ele

que fará a correção e todos receberão os benefícios.

O Cristo Jesus Enviou o Espírito Santo na forma de substância complementar ao Divino já existente no homem para ajudá-lo a levantar-se, a transformar-se em um ser Divino. Basta seguir a sua consciência, unir sua mente à do criador e viver os preceitos do amor universal. Não há distinção entre nós, somos todos iguais diante do Criador.

Perdoar a tudo e a todos sem julgar. Se uma pessoa está visivelmente errada, é a que mais precisa de perdão. Não se perdoa os bons, os justos e sim os que cometem erros, levados pelos impulsos.

“Os seguidores de cristo tornam-se espetáculo no Universo”, diz Paulo. Seus seguidores mais íntimos desfrutaram da presença de Jesus após Sua ressurreição, por mais algum tempo e as palavras Dele perpetuaram em suas memórias: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarás nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida”. (JOÃO, 8:12.)

“Eu sou o caminho, a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”. (JOÃO, 14:6.)

“Eu sou o pão vivo que desceu do Céu. Quem come deste pão viverá para sempre. E o pão que Eu darei é a minha própria carne, para que o mundo tenha a vida”. (JOÃO, 6:51.)

“Se alguém ouvir as minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo; porque eu não vim para julgar o mundo, e sim para salvá-lo”. (JOÃO, 12:47.)

Na Pistis Sophia (livro sagrado gnóstico) Jesus faz promessas aos seus apóstolos : “ Amém os digo. Por amor à raça humana desdobrei-me a mim mesmo e lhes trouxe todos os mistérios da Luz para que sejam purificados. Nem uma alma teria sido salva se Eu não houvesse trazido os mistérios que purificam”. Jesus diz ainda que os seres divinos não necessitam desses mistérios e nem passar pela purificação que os humanos devem passar : “As emanções de Luz não necessitam dos mistérios já que elas estão purificadas.

Para os pecadores eu vim , mas se vós aceitais meu perdão e praticais os mistérios que vos ensino. Devido a vossas renúncias e padecimentos é que haveis sobrecarregado em cada região e por vossas mu-

danças obtidas e por vossos seres queridos de um a outro corpo de diferentes classes e por todas vossas aflições. E porque depois de tudo isso haveis recebido os mistérios que purificam e os haveis convertido em Luz depurada sumamente purificada; chegareis por esta razão à altura e penetrareis em todas as regiões das grandes emanações da Luz e sereis reis no Reino da Luz para sempre”.

E diz ainda: “Não cesseis em vossa busca dia e noite e não negligenciais até que haveis encontrado os mistérios do Reino da Luz os quais vos purificarão e vos converterão em Luz purificada e vos conduzirão ao Reino da Luz”. (PISTIS SOPHIA, 1977, p. 345.)

Portanto, a mudança de conduta deve ser moldada no amor ao próximo . Não devemos julgar ninguém, porque se presume que quem julga está isento de erros . Ao vermos alcoólatras, dependentes químicos, ladrões, degenerados sexuais ou governantes corruptos, devemos antes nos compadecer e ajudá-los a aceitar nossa ajuda. Não temos que ser coniventes com a corrupção da vida e do corpo, mas não cabe a nós julgarmos e sim, à lei. Foi para isso que as leis

foram criadas e até podemos exigir para que se cumpram, mas sem julgarmos .

O melhor que temos a fazer é perdoar, aceitar e apoiar os que querem se regenerar. Isto não significa fazer apologia à degeneração, muito menos apoiar. O julgamento aqui na terra deve ser deixado às autoridades competentes. A nós nos cabe amar. Queremos de fato merecer esse novo reino? Então vamos respeitar cada ser humano com seu livre arbítrio. Com estes valores e preceitos, estaremos praticando os mistérios a que se refere Jesus.

Então, lhe disse Pilatos: “Logo, tu és rei?” Jesus respondeu: “Tu dizes que sou rei. Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz”. (JOÃO, 18: 37.)

Jesus realizou curas e milagres para despertar a fé nas pessoas, não para fazer espetáculos. Mas o consolador, o Espírito Santo, este lhes ensinará todas as coisas, lhes fará lembrar de tudo o que Jesus disse. O que cada um de nós precisa, não é de um guru ou

guia espiritual, cada um de nós precisa escutar a voz interior de seu coração. Escutar o Espírito Santo que nos foi dado para nos orientar e nos instruir. Isso não é privilégio de alguns ou de seitas que ficam falando línguas que ninguém compreende, é privilégio de todos os filhos de Deus. Basta querer, ser simples, aberto, puro, autorizar e aceitar as instruções depositadas internamente e que se manifestam quando menos esperamos e mais necessitamos.

Jesus disse aos seus: “O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece, vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós”. (JOÃO, 14: 21) “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele”. (JOÃO, 14:17)

Porém, vós deveis amar uns aos outros. Temos dois graves problemas aqui. Um que confunde o Espírito Santo com algo, com um ser ou pessoa. Muitos seguidores de religiões crêem que o Espírito Santo é de propriedade da Igreja. O outro problema vem da descrença, da falta de fé, da pura ignorância que vê o

Espírito Santo como coisa de fanáticos. Não sabem eles que os ignorantes são aqueles que não sabem que não sabem, portanto desconhecem que desconhecem esta verdade. Então, como podem participar dela?

O Espírito Santo é uma substância inteligente, depositada por Deus no homem, no pacto de salvação realizado por Jesus Cristo. Assim como nos foi dada a mente como instrumento para pensar, a emoção para sentir e o espírito para vivenciar a experiência humana, também, mais tarde, nos foi dado o Espírito Santo, uma espécie de mente ligada diretamente a Deus. Se permitirmos ser dirigidos por Ele, seremos aos poucos transformados em criaturas superiores, dignos da vida eterna, do “Reino dos Céus”.

O Reino dos Céus é um lugar estabelecido, real, onde os seres humanos já não produzem o mal. Já não fazem guerra, nem se mutilam, não há doenças. É um lugar onde o amor é a única lei. Este é o estágio de evolução que esperamos para a Terra. É isto que Jesus virá estabelecer.

Pobres criaturas, cegas em seu fanatismo e des-

crentes em suas mentes cheias de lógicas .Nada sabem, mas pensam que tudo sabem. O intelectual armazena em sua mente uma quantidade de informações que lhe permite sentir-se sábio. Não há sabedoria em alguém que não vive as experiências. Alguém que fica restrito ao nível do intelecto. Ele pode ter conhecimento de algo, mas não ter experimentando. No Reino de Deus se vive, não se teoriza.

Ninguém é aquilo que lê ou vê. Para ser, temos que nos transformar em algo e esta mudança se faz com a vivência diária, com o exercício contínuo de transformação do que somos para aquilo que desejamos ser.

O ser perfeito é um ponto no futuro. É um objetivo que o homem de hoje deve perseguir até chegar lá. O exercício da mudança é diário e contínuo em direção ao bem comum, ao amor incondicional, ao perdão e limpeza profunda das feridas criadas ao longo das existências.

O Espírito Santo faz isso para você de graça, pois de graça veio para realizar todas essas transfor-

mações. Abra-se para Ele, permita que Ele opere. Basta somente acreditar e a transformação se dará gradativamente. Você vai tornando-se uma pessoa melhor, mais feliz e verdadeira e sem perceber conhecerá a verdade que é vedada aos vulgos, ignorantes e intelectuais.

“Na casa de meu pai há muitas moradas. Mesmo agora, porém, eu ainda vos ofereço misericórdia e perdão em nome do meu Pai; ainda agora ofereço a mão amorosa da fraternidade eterna”. (A Vida na Terra e a Trajetória Humana).

Jesus veio para redimir o pecado de todos os seres humanos e divinos caídos. Todos, voluntária ou involuntariamente participaram desta que foi a perda da inocência dos homens. Consciente ou inconscientemente caíram. Muitos não aceitaram o perdão por terrível orgulho, outros por julgarem simples demais e ainda uma grande maioria por não sentirem-se dignos ou merecedores.



O Que é o Perdão

Como definição, temos que o perdão é um processo mental ou espiritual de cessar o sentimento de ressentimento ou raiva contra outra pessoa, decorrente de uma ofensa recebida, diferença ou erro, ou cessar a exigência de castigo ou restituição. É o fim de uma exigência; indulgência; desculpa; libertação de culpa.

Por que o perdão é tão importante? O perdão nos permite nos libertar do mal ocasionado pelo desentendimento, pela discórdia. Às vezes são mal entendidos que geram calúnia e passamos a remoer estes fatos e de forma mental e emocional ficamos presos

a eles. O perdão liberta as pessoas que estiveram envolvidas em determinados eventos e a libertação dos outros nos liberta também.

Em Mateus 6:14-15 vemos: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”. Não creio que Deus dependa de nosso perdão para nos perdoar, uma vez que Ele é amor e como tal é sempre perdão. Na verdade Ele já nos perdoou antes mesmo de cometermos o erro. Para nos livrarmos da culpa se faz necessário liberarmos o outro. É como um fio invisível que nos liga à pessoa com quem geramos o conflito. Podemos libertar o outro através do perdão, dizendo: “Eu te perdoo porque não me fizeste nada e não tens culpa de nada. Corta este fio invisível que nos prende à culpa, à dor e ao sofrimento.”

O perdão se dá automaticamente ao perdoarmos o outro, porque nos desconecta do sofrimento. Perdoar não é se desculpar e depois ficar remoendo por dentro. O perdão é incondicional, ele não pede sa-

crifício nem qualquer atitude por parte do outro. Vemos o maior exemplo de perdão no próprio Jesus. Ele veio ao mundo para nos libertar da prisão ocasionada pelo pecado do passado em que comemos o fruto proibido. Veio dar testemunho de Deus e manifestá-lo plenamente aos homens. Deus viveu esta experiência humana em Jesus, quando sofreu, foi rejeitado por não acreditarem Nele e o condenaram à cruz com todo o sofrimento. Mesmo quando carregava a cruz e era açoitado se compadecia de todos pelo caminho e por Seu amor ia curando as pessoas. E disse Ele: “Pai perdoa-lhes porque não sabem o que fazem”.

Para ilustrar como o perdão cura, vamos contar um fato real que aconteceu em nossas terapias entre tantos outros exemplos. Uma senhora nos procurou por estar desesperada porque seu marido havia ameaçado de morte a ela e a seus dois filhos. O marido estava alcoolizado e fez uma cena de ciúme. Uma vizinha chamou a polícia e evitou a tragédia. Ela então se afastou do marido.

A primeira instrução que passamos a ela era que deveria perdoar seu marido. Ela reagiu imedia-

tamente dizendo que preferia o inferno e que desejava à ele a morte. Então lhe dissemos que nossa função era ajudá-la mas se ela não aceitava e insistia em sofrer, deveria buscar outro tipo de terapia. O atendimento havia terminado ali e ela deveria deixar o consultório. Impactada, ela então decidiu que queria nossa ajuda e ficou. A única condição imposta por nós para tratá-la seria o perdão, para que ela pudesse encontrar novamente a felicidade.

Nas primeiras seções de prática do perdão ela não se saiu muito bem, mas foi aprendendo aos poucos como funciona e seus resultados foram incríveis. Na terceira seção, seu marido ligou para pedir desculpas. Na sequência ele comunicou a ela que havia procurado um psiquiatra para se tratar. Até que finalmente ele pediu que ela voltasse para casa. Quando nos perguntou o que deveria fazer, a orientação que lhe demos foi de que o perdão não a obrigava a voltar e que isso, somente ela ouvindo seu coração, poderia decidir.

O mais importante aqui é observar como ela havia saído da depressão, do martírio, da revolta, da

dor e do sofrimento para uma vida tranquila. Finalmente, quando se sentiu totalmente libertada e segura decidiu dar a seu marido uma nova oportunidade de viver junto dela e de seus filhos.

O perdão liberta, mas exige que também liberemos. Parece uma condição que a vida nos coloca. Para vivermos plenamente devemos permitir viver. Para sermos felizes, dar felicidade. Para aprendermos, ensinar. Esta senhora, quando aceitou perdoar e desejou que seu marido fosse feliz, sentiu esta felicidade dentro dela.

Estudando o livro de Vianna Stibal, “Theta Healing”, podemos perceber que a cura instantânea só é possível através do amor incondicional e que o amor incondicional se encontra no seio de Deus Pai-Mãe.

Quero explicar um pouco isso, mas antes, vamos ver um trecho em que a própria autora fala sobre os Sete Planos de Existência:

“Os Sete Planos da Existência nos fornecem um veículo conceitual para compreensão de como e

por que o mundo funciona nos níveis físico e espiritual, e como isso tem a ver conosco. Eles nos mostram como entender o conceito do Criador de Tudo o Que É. É por intermédio do Criador de Tudo o Que É que nós aprendemos como criar a cura física, como progredir espiritualmente e como encontrar a iluminação. Os Sete Planos da Existência são divididos em níveis... Com auxílio do Criador de Tudo o Que É, a cura instantânea, a responsabilidade instantânea e os resultados imediatos são criados.

Quando a cura é feita a partir do Sétimo Plano, não estamos sob nenhuma das obrigações dos contratos e condições que regem os seis primeiros planos da existência. Muitas vezes, é necessário nos limpar de juramentos, votos, regras ou de comprometimentos ancestrais estabelecidos nos primeiros seis planos da existência....

O Criador de Tudo o Que É existe em todo lugar. A energia da Criação existe em todo lugar. Está em tudo à nossa volta. É o que somos. “É o que você é...” (Stibal, 2010, p. 285)

A cura se dá nos sete planos de formas diferentes, mas eficiente para quem sabe operar a natureza corretamente.

No Primeiro Plano está o reino mineral e a cura se dá com a matéria não orgânica: argila, cristais, rochas, pedras, etc.

Acredito que aqui se dá de forma mais fácil, a cura para doenças relacionadas com as deficiências minerais, mas pode-se curar qualquer doença.

Os terapeutas que usam pedras, cristais etc., trabalham neste nível. Os Alquimistas medievais atuaram intensamente com este reino para lograrem cura e manuseando os metais, dizem que produziam ouro.

No Segundo Plano a cura se dá no Reino Vegetal e se trabalha com as plantas para buscar a cura, muito eficiente na cura de doenças provocadas por fungos e bactérias.

O Terapeuta que utiliza este nível de cura, trabalha com infusão, tinturas, florais. Como as plantas e alimentos de modo geral, tem um Elemental curativo

por trás dele, o espírito da planta. Por isso é importante ter um relacionamento amistoso, de bênção e agradecimento com os chás e a comida. Isso faz a diferença.

O Terceiro Plano é o plano dos animais e seres humanos. Neste plano é onde se gera, em função de nossos relacionamentos, o embate de um contra o outro criando as diversas doenças emocionais. Acredito que a questão emocional é o calcanhar de Aquile dos seres humanos.

Aqui o Terapeuta trabalha no campo dos registros corporais, produzidos por desavenças, que através do desequilíbrio emocional, gera mágoas, rancores... podendo levar a uma profunda depressão. A cura se dá na desativação destas memórias. Caso contrario, tudo aquilo que era emocional, começa a refletir no físico.

O Quarto Plano é o reino espiritual, onde se encontra todos os espíritos dos desencarnados, nossos antepassados, esperando a oportunidade de voltar a experiência física ou de evoluir para planos superiores.

Ali é o mundo das entidades que trabalham em benefício dos homens, mas também os que estão comprometidos e tomados pelo mal, ex personalidades com vícios e desejos, obsessores, etc.

Aqui atuam os Xamãs, os Feiticeiros e os Magos. Trabalham com exorcismos, doutrinação e aconselhamentos... mas também podemos neste plano entrar em conta com níveis superiores e receber instruções dos espíritos evoluídos, seres devotados em ajudar e fazer o bem. Existe sempre um plano superior e inferior.

Aqui se dá a cura das tristezas, das doenças em que os médicos não descobrem, dos possuídos, vícios terríveis ligados a parentes desencarnados, etc.

O Quinto Plano é onde se encontram os que governam estes mundos, as leis que devem ser cumpridas, os carmas pessoais; familiares; nacionais e mundiais.

Para lograr a cura neste nível devemos saber negociar com a lei. As mães que fazem promessas para curarem seus filhos, mal sabem que estão trabalhan-

do neste plano. Quando prometemos algo, devemos cumprir sob pena da doença voltar, lei é lei e a lei se cumpre.

Aqui se encontra as doenças cármicas e o Terapeuta Curador, normalmente faz uma ponte entre o paciente e este Plano. O paciente deve se comprometer com algo, exemplo mudar certos hábitos, costumes, mudar de vida, abandonar vícios, etc.

No Sexto Plano se encontra os Regedores e Cosmocratores, o comando das leis imutáveis do Universo, como as leis do Magnetismo, da Harmonia e tudo o que dá a sustentação dos planos da existência.

A cura neste nível se faz com músicas, luzes, formas geométricas, números, as formas geométricas Sagradas. Mas aqui também se trabalha diretamente com a ajuda dos grandes seres Divinais, nossos irmãos maiores os Mestres Ascensionados, anjos e todas as divindades auto realizados.

O Sétimo Plano da existência é um lugar onde não existe a forma e sim a Energia Pura da Criação. É a causa de tudo o que existe, a existência mesmo e o

sustentador de toda vida.

Bem vindo ao seio de Deus Pai-Mãe, ao amor incondicional. Neste lugar a cura se dá por nada, sem motivos e justificativas, pelo simples fato que deus Pai-Mãe, são sem leis, são a Fonte de tudo e tudo nasce Deles e Eles transcendem tudo inclusive as leis.

Aqui é que eu queria levar você meus caro leitor, fizemos toda estas explicações com o propósito de dizer: O Perdão chega ao Sétimo Plano e o perdoado é a testemunha do Amor Incondicional de Deus Pai-Mãe.

O Perdão ultrapassa todos os planos da existência e chega ao coração da Consciência Universal e dali trás para o plano físico o amor incondicional de Deus Pai-Mãe e com ele realiza a cura instantânea.

Para se chegar ali se necessita de um coração puro e que esteja disposto em desejar ao seu “suposto” agressor a felicidade, o desejo que o agressor não sofra e intercede em favor dele junto a Deus.

Para se chegar até Deus, o Terapeuta Curador,

pode e deve ajudar seu paciente a limpar seu coração, se encher de puro amor e ir até o Sétimo Plano e testemunhar o amor incondicional. Incondicional porque não condiciona a cura a nada, não precisa de sacrifício e aquilo que demoraria anos se faz em segundos.

Todos os Planos tem um preço, uma troca, uma participação do curado e as hierarquias curadoras, mas quando se chega diretamente no coração do Deus Pai-Mãe, com o coração limpo, se recebe o perdão e tudo se restabelece.

Todas as portas podem estar fechadas, mas a do arrependimento sempre estará aberta e Deus é favorável a vida e não a morte. Deus é a Vida. O perdão é o caminho mais fácil de resolver nossos problemas, curar nossas doenças, restabelecer a paz interior e gerar felicidade e prosperidade, no entanto há que se arrepender de ter gerado a discórdia ou desejado o mal. O Perdão deve ser verdadeiro e quem ama seu inimigo está pronto para viver no amor de Deus.



O Perdão em Frases

De uma maneira simples, para um melhor entendimento, decidimos colocar os temas a seguir em frases com a identificação do capítulo. Não há como falar de perdão e seus benefícios sem entender como e porque de seu funcionamento. O mundo não está ao acaso. Existe um criador e criaturas que o governam. Existe também a lei da mecânica, ou seja, da repetição dos fatos, também conhecida como lei da recorrência. Um erro cometido volta a se repetir até que o infrator o corrija. Quando habitávamos o Éden, éramos puros e esta pureza deve ser recuperada para regressarmos ao Éden.

O perdão é o mecanismo que faz com que sejamos limpos e livres da recorrência. Neste processo limpamos também a pessoa envolvida.



A Vinda do Espírito Santo

1.1 O homem se degenerou muito, perdendo completamente sua consciência, ficando reduzido quase a um animal irracional.

2.1 O que o diferenciava é que guardava dentro de si o germe Divino.

3.1 Este germe é que permitiu ao homem se regenerar.

4.1 Comeu do fruto proibido e caiu.

5.1 Caiu e se mesclou com animais. O Divino mesclou-se com o homem e caiu também.

6.1 Nós fomos informados que logo após a queda do homem, Deus enviou seu Divino e Sagrado Espírito Santo, para resgatar seu filho caído.

7.1 Com a vinda do Espírito Santo de Deus, o homem começou sua caminhada em direção à sua Divindade.

8.1 Esta viagem demoraria milhares de anos de nosso tempo linear, mas para Deus tudo acontecia de forma simultânea.

9.1 Não houve tempo ou demora.

10.1 Com a chegada do Espírito Santo, o homem recebeu uma substância que tem a finalidade de despertá-lo aos poucos.

11.1 Logo após recebê-la, teve o primeiro domínio sobre o primeiro elemento da natureza, o fogo.

12.1 O fogo: com ele, o homem começou sua ascensão. Deixou de comer carne crua, como todos os outros animais. Passou a se sentir poderoso, protegido das feras, aquecendo-se ao redor do fogo e com ele cozinhando seus alimentos.

13.1 Passados milhares de anos, Deus enviou uma nova porção de seu Divino Espírito Santo. O homem e a mulher, o ser humano enfim, conquista um novo elemento, a terra.

14.1 A terra: com esta conquista, o ser humano tem o domínio sobre os ciclos de produção. Deixa de ser nômade, caçador e coletor, para se tornar sedentário e com isso, passa a se organizar em sociedade. Tem início a organização familiar, com um chefe de família, pai e mãe e se desenvolvem as diferentes culturas. Antes, todos eram filhos de todos, não havia hierarquias, nem responsabilidade pelos filhos, especialmente do pai.

15.1 Antes, comia-se o que a natureza oferecia em seus ciclos, por isso viajavam de um lugar para outro em busca de alimentos. O homem passou então a plantar, a cultivar seu próprio alimento e a domesticar os animais. Depois de domesticá-los passou a criar os animais que serviam para o seu sustento. Deu-se início às sociedades organizadas.

16.1 Muito mais tarde, Deus enviou mais uma porção

de seu Divino e Sagrado Espírito Santo, que deposita nos corações e mentes dos humanos que fizeram mais um grandioso avanço no caminho de regresso ao Pai.

17.1 O homem conquistou o terceiro elemento, a água.

18.1 A água: com a conquista deste elemento houve o avanço das viagens por rios e mares e a descoberta de que não estava só. Havia outros povos em diferentes lugares do planeta que haviam também feito as mesmas descobertas.

19.1 Começou o intercâmbio cultural, o comércio de objetos e mercadorias e tudo isso trouxe um grande avanço para a humanidade, pois os povos se beneficiavam das descobertas uns dos outros. Iam e vinham especiarias e uma infinidade de produtos, dando início ao comércio internacional.

20.1 Junto com isso, nasceu o desejo de conquistar e dominar outros povos. Muitos erros foram cometidos na ânsia de expandir fronteiras e aumentar o poder. Submeter outros povos ao domínio ou ainda, escravizar, custou à humanidade sofrimento, dor e muita

revolta.

21.1 Estas atitudes atrapalharam os planos do despertar e Deus acelerou o envio de mais uma porção de seu Divino e Sagrado Espírito.

22.1 Depositou nos corações dos homens e mulheres uma nova substância com a finalidade de fazer o homem compreender que era filho de Deus e que todos são irmãos.

23.1 Não há que se escravizar uns e privilegiar outros.

24.1 Nasceu uma grande fé nos homens e a lembrança de que eram todos filhos de Deus.

25.1 Mas mais uma vez, no entanto, o homem utilizou mal esta substância e acabou por julgar inferior aquele que não tinha a mesma crença que ele.

26.1 Não se lembrou o homem, que quanto mais próximo de Deus, mais generoso deve se tornar. Quanto maior é um Ser, mais ele oferece.

27.1 Para compensar este atraso, alguns homens pu-

seram em atividade esta mesma substância de forma diferente e deu-se início aos estudos lógicos e científicos dos fenômenos, para se contrapor ao poder da igreja. A humanidade corria o risco de ficar na ignorância.

28.1 Desde épocas antigas há um conflito entre ciência e religião e isso era necessário. No entanto, este conflito terá que cessar para haver a concordância. Quando encontrarmos a VERDADE , desaparecerão as diferenças.

29.1 Chegou então o momento de entregar uma nova substância para o homem e com ela a conquista de um novo elemento, o Ar.

30.1 O Ar : com a conquista deste novo elemento, o homem aproximou as distâncias e criou meios de comunicação. O rádio, telefone, avião, televisão, internet, etc., só foram possíveis com a conquista do Ar.

31.1 As fronteiras diminuíram, a informação está ao alcance de todos e pode beneficiar a todos.

32.1 Agora o ocidente pode conhecer o pensamento

e beber da sabedoria do oriente.

33.1 Agora a ciência, principalmente através da Física Quântica, dá início à grande descoberta de que somos um só. De que este mundo não é real e que precisamos encontrar o ponto de mutação daquilo que éramos para isto que nos tornamos.

34.1 A ciência começa a perceber que não estamos sós no Universo. Que há uma inteligência superior que predispõe tudo e que não somos filhos do acaso.

35.1 Chegou a hora de descruzarmos os braços ante a realidade cósmica e admitir uma inteligência superior, sob pena de assinarmos um atestado de burrice para as gerações futuras.

36.1 Chegou a nossa hora e o momento de vivermos a grande transformação da humanidade.

37.1 Nestes precisos momentos, Deus está depositando sobre a humanidade uma nova substância para o despertar definitivo do homem. Isto está acontecendo para que a humanidade possa reconquistar seu lugar que lhe é de direito, o qual não havia sido perdido,

mas esquecido.

38.1 Com esta nova substância, teremos a conquista do quinto elemento, o Éter.

39.1 O Éter: Com a conquista deste elemento, o ser humano vai reconquistar o Jardim do Éden, o Paraíso perdido.

40.1 Cientificamente, esta conquista representa o domínio do hiper-espço. Isso implica em que não haverá mais passado ou futuro e que tudo é um eterno agora.

41.1 As viagens serão apenas transferências de um lugar para outro, chamadas de re-localização.

42.1 As viagens não serão apenas interplanetárias, mas intergalácticas.

43.1 Conheceremos nossos irmãos do espaço, de forma semelhante a como encontramos no passado, os irmãos que viviam em outros continentes.

44.1 Reencontraremos nossa família Pleyadiana ou de outros sistemas, acaso tenhamos vindo de lá.

45.1 Descobriremos com assombro que nunca perdemos a condição de filho de Deus e nem deixamos de existir no Éden e que tudo não passou de uma grande ilusão.

46.1 O que existiu, foi apenas um equívoco ou um erro de projeção mental, uma vez que de fato não ocorreu.

47.1 Agora a ciência saberá de Deus e da verdade do Universo.

48.1 O homem saberá quem é e que continuará sendo para todo o sempre.

49.1 Saberá que não há morte, nem dor ou sofrimento.

50.1 Que todos somos tudo e não somos nada e sere-mos para sempre.

51.1 Que você e eu não existimos e que só existe um filho de Deus, o Cristo e que o Cristo é toda a humanidade.

52.1 Que eu sou você e você sou eu e seremos todos

um só.

53.1 Que cada pessoa é uma chispa da consciência do Cristo e que nunca se separou, apenas vive a experiência de se inter-relacionar.

54.1 Que a diversidade é a unidade e que a unidade somos todos nós. Você e eu somos UM : a Consciência Cristo.

55.1 Não há como destruir aquilo que é indestrutível.

56.1 Não há como separar aquilo que é inseparável.

57.1 Você sou eu em outro corpo e o que eu fizer a você é a mim que faço. Eu não posso lhe destruir, pois estaria me destruindo e eu sou indestrutível.

58.1 Eu e você fomos criados por Deus e tudo o que Deus faz é para sempre.

59.1 Assim fica fácil entender porque os cristãos da época de Nero cantavam glórias a Deus antes de ser devorados pelos leões. Eles sabiam que não iriam morrer e que seriam no máximo libertados do seu corpo físico e prontamente se encontrariam com seu

Enio Chiappetti

Amado Jesus, o Cristo.

A Cura Através do Perdão



A Conquista das Inteligências

1.2 Quando aconteceu a conquista do primeiro elemento, o fogo, nós ganhamos uma inteligência instintiva que nos servia para nos defender e proteger dos animais e da natureza.

2.2 Servia para caçar e com esta inteligência dominávamos as feras e encontrávamos nossos alimentos.

3.2 Quando conquistamos o segundo elemento, a terra, ganhamos a inteligência racionativa e com ela percebemos que podíamos plantar nossos alimentos e os estocarmos, para que nunca nos faltasse.

4.2 Quando da conquista do terceiro elemento, a

água, ganhamos a inteligência emocional.

5.2 Deixamos de ser frios e calculistas e passamos a ter e dar alegria.

6.2 Aprendemos a ter consideração exterior, a dar mais entusiasmo a nossa vida. A emoção passa a ser parte de nossa vida e começamos a nutrir sentimentos pelas outras pessoas.

7.2 Quando conquistamos o elemento Ar, ganhamos uma inteligência espiritual, que nos faz compreender que todos nós somos apenas um. Que nossas vidas estão inter-relacionadas e que dependemos uns dos outros.

8.2 O planeta Terra visto do espaço é apenas um corpo, chamado de corpo celeste, mas quando nos aproximamos, vemos que abriga inúmeras espécies. Que existe um reino mineral de extensa e variada vida, um reino vegetal esplendoroso, com árvores imensas e também um mundo microscópico. Que há uma variedade imensa de cereais, frutas, legumes, etc. E que também existe um reino animal, com toda sua fauna de variadas formas e tamanhos.

9.2 Existe um reino humano, com toda sua complexidade. Quando observamos este microcosmo homem, como definia Leonardo Da Vinci, vemos que nele habita uma imensa vida microscópica. Famílias de vírus, bactérias, fungos e colônias de ácaros. Este corpo humano, como os demais corpos, é formado por células e estas, por moléculas, que por sua vez são compostas por átomos.

10.2 Estas moléculas têm vida independente e se associam entre si, formando os corpos.

11.2 Nós também nos associamos entre nós, compondo o corpo da humanidade. A humanidade é o Cristo, Filho de Deus.

12.2 Agora que estamos recebendo esta nova substância de Deus, que nos trará a conquista do Éter, que inteligência receberemos?

13.2 Ganharemos a inteligência Crística, que nos devolverá a consciência de nossa realidade.

14.2 Regressaremos finalmente com ela para nossa casa paterna de onde nunca saímos.

15.2 Reconquistaremos o Paraíso.

16.2 E como devemos proceder para aproveitar esta substância que nos envia o Criador, através de Seu Sagrado Espírito Santo? O que fazer para aproveitar esta oportunidade e regressar definitivamente à nossa casa paterna?

17.2 Se não fizermos o dever de casa corretamente, o que acontecerá conosco?

18.2 Quem é Jesus?

19.2 São estas questões que vamos tratar agora.



Quem é Jesus

1.3 Este assunto deve ser abordado em primeiro lugar, pois é Ele que vai nos ajudar a responder as outras questões.

2.3 Jesus, falando de forma muito simples, é um filho de Deus que tem Sua total Consciência.

3.3 Veio à Terra para representar o Pai e como tal nos amou, nos perdoou e demonstrou que a morte não é o castigo maior. A morte não existe e isso Ele demonstrou com sua ressurreição.

4.3 Deus só teve um filho, o Cristo e Ele é o Cristo encarnado. Cada um de nós é uma parte deste filho.

Por isso Ele diz que o que fizermos por nossos irmãos é a Ele que fazemos, pois Ele está diluído em cada um de nós.

5.3 O Cristo é esta substância que está em nós e que em sua totalidade forma o filho de Deus.

6.3 Repito: Jesus é esta substância consciente, Ele é o Cristo.

7.3 Sabe e disse que nós somos seus irmãos. Ele é um Ser consciente e está em cada um de nós. Ele é o Cristo consciente e nós somos o Cristo inconsciente pelo esquecimento, ou seja, entre todos, somos o Cristo, filho de Deus.

8.3 O que nos difere de Jesus é que Ele é o Cristo consciente. Ele sabe que Deus só teve um filho e que este filho somos nós e nos ajuda a compreendermos isso.

9.3 Ele é nosso irmão.

10.3 Ele nos ensina que não há diferenças entre nós.

11.3 Não há dois de nós. Somos somente um em vá-

rios corpos e a separação é impossível.

12.3 Agora as outras questões:

13.3 Jesus nos ensina que quando perdemos o Éden, foi por querermos nos igualar a Deus.

14.3 Ele diz que isto é impossível uma vez que Deus é indivisível.

15.3 Foi somente uma ilusão, uma projeção mental na qual acreditamos e a crença nisso nos mantém separados daquele que não se pode separar.

16.3 Não há e não houve pecado. Apenas cremos que pecamos e essa crença nos mantém separados de Deus.

17.3 Esta separação criou a dualidade: o bem e o mal; o certo e o errado; tu e eu.

18.3 Com esta crença criamos um mundo de separação e com ela a dor e o sofrimento.

19.3 Quando nos demos conta do que fizemos, houve o arrependimento e para piorar, acreditamos que Deus iria nos castigar. Passamos então a criar um ou-

tro Deus: o Deus que castiga seus filhos e filhas que pecam contra seu Pai.

20.3 Choramos muito porque amamos a Deus.

21.3 Nosso amor ao Pai é tanto que nos culpamos até hoje e nos punimos, crendo que somos indignos de Deus.

22.3 Criamos um novo Deus que nos castiga.

23.3 Foi assim que nasceu o falso Deus que chamamos de ego.

24.3 O ego começou a nos dizer: “Viu o que você fez? Agora Deus lhe castigou e você deve pagar com dor e sofrimento.

25.3 Assim, o ego, que é a ilusão, uma projeção mental, ganha força e forma porque acreditamos nele.

26.3 O ego é uma projeção de uma mente separada de Deus, pois a mente em Deus é sempre igual, não muda e não separa, é real.

27.3 Para o ego se manter no poder, precisava de um trunfo ainda maior e encontrou.

28.3 Nos fez crer que existia morte e que esta era o castigo definitivo de Deus.

29.3 O ego passa a governar a mente do homem.

30.3 Cai o homem, nasce o ego e com ele o medo, a culpa e a punição.

31.3 Nesta loucura insana o homem passa a projetar para fora de si tudo o que sente. Culpa aos outros por sua culpa. As pessoas que culpam aos outros é para livrarem-se de suas próprias culpas.

32.3 No princípio a mente era Una com Deus, co-criava com Deus.

33.3 Nossa mente e a mente de Deus eram uma só e tudo o que fazíamos, era com a matéria que eu chamo de “Primeva.”

34.3 Tudo o que fazíamos com esta matéria era verdadeiro, portanto, eterno.

35.3 Quando passamos a criar com a mente separada de Deus, passamos a criar com a matéria que chamo de “psíquica.”

36.3 Esta matéria é ilusória, não é real e tudo o que ela cria é ilusório.

37.3 O real e o ilusório se diferem pela sustentação.

38.3 O ilusório depende de condições externas para existir, enquanto o real encontra em si mesmo as condições necessárias.

39.3 Exemplificamos, dizendo que todo bem perecível como casa, carro, corpo, etc., são irreais, pois tendem a desaparecer.

40.3 O corpo físico é irreal.

41.3 Se você crê que é um corpo, está fadado ao fracasso.

42.3 O real é eterno e imutável.

43.3 O Espírito, que foi criado por Deus, é eterno e imutável.

44.3 Não se consegue destruí-lo nem com o fogo ou o que queira. O Espírito é feito de matéria Primeva.

45.3 Ao perder o paraíso, nos culpamos e a culpa

trouxe o medo.

46.3 Medo de não sermos aceitos, de não sermos mais amados por Deus.

47.3 O ego nos convenceu da culpa, então nos punimos com dor, sofrimento, miséria e a morte, como dissemos anteriormente.

48.3 A morte era a prova que o ego necessitava para nos convencer de que Deus não nos quer mais.

49.3 Jesus nos ensina, com Sua mente Crística, que passa a fazer parte de nossas vidas a partir de agora. Ele nos diz: *Meu Reino não é deste mundo*.

50.3 Diz-nos claramente que Seu Reino pertence ao mundo Real, Verdadeiro, que é o mundo criado por Deus. Não pertence a este mundo de ilusão onde tudo é dor e sofrimento.

51.3 O mundo criado por Deus está logo ali, por detrás desta ilusão.

52.3 Cremos neste mundo imaginário e tudo o que se crê, torna-se real.

53.3 Mas o mundo de fato, criado por Deus, nós temos que recuperar e é chegada a hora.

54.3 Portanto, o “mal é uma idéia não um fato”.

55.3 Nunca existiram nem o mal, nem o pecado. Agora temos que desfazer o que fizemos, pois só a criação é real.

56.3 “Fazer é necessidade, criar é realização”.

57.3 Há que se entender que este mundo não é real, para começarmos a recuperar nossa realidade.

58.3 Nós não somos um corpo. Temos um corpo, porque o fizemos, mas ele não foi criado.

59.3 O que foi criado é o Espírito e este sim é real.

60.3 Quando atentaram contra Jesus, ele nos ensina que nada foi feito contra ele, por isso perdoou a humanidade.

61.3 O atentado foi físico e o corpo não sendo real, a agressão não existiu.

62.3 Ele insiste: *Eu não morri nem fui punido. O atentado*

é sempre físico e este é irreal. Eu Sou real.

63.3 O ego criou a morte para nos provar que Deus de fato nos castigou, mas Jesus ressuscitou e com isso invalidou toda a agressão.

64.3 Desfez a mágica do ego e demonstrou que não existe morte, nem pecado e que tudo não passa de uma projeção.

65.3 Ele diz: *A crucificação não é uma punição é a libertação do medo* e diz ainda: *a ressurreição é o símbolo da vitória, não a cruz. A crucificação é o símbolo do ego.*

66.3 Portanto, está demonstrado que a morte é o castigo que o ego criou em nome de Deus.

67.3 *Eu ressuscitei para demonstrar que a morte não existe e nisso está a salvação.*

68.3 Jesus diz também que o condenaram porque Ele disse que era filho de Deus. Esta declaração o ego julgou como blasfêmia.

69.3 Para um ser que tem sua mente, sua psique, cheia de dogmas, reprimida e tomada de culpabilidade

de, é difícil aceitar que não tem pecados e mais ainda, que é um filho santo de Deus.

70.3 Pois, *ser sem culpa, é a culpa máxima para o ego*, por isso é que se justificou a condenação de Jesus.

71.3 Jesus afirmou que era filho de Deus e para o ego isto soou como uma ofensa, então o crucificaram.

72.3 Nós acreditamos que estamos perdidos em culpa.

73.3 Não aceitamos a impecabilidade, por isso vivemos neste mundo insano.

74.3 Se aceitássemos que somos filhos de Deus e agíssemos como tal, nossa vida mudaria completamente.

75.3 Se não aceitamos o perdão, como vamos regressar para casa? Deus nos perdoou e Jesus demonstrou isso como filho santo de Deus.

76.3 Ele ressuscitou para demonstrar que não existe pecado nem morte para o filho de Deus e nós temos que fazer o mesmo.

77.3 Há que aceitar a impecabilidade para se salvar.

78.3 Aceitar que nosso irmão não pecou e por isso devo perdoá-lo.

79.3 Perdoá-lo porque ele não pecou e não porque tenha pecado.

80.3 A Luz nos afasta do medo da culpa e segundo Jesus, nós não temos medo do sofrimento, mas do perdão.

81.3 Ele insiste que nós somos sem pecado, *A obra do Pai só está completa consigo e Eu Sou você. Ensine o amor, pois o amor é o que você é.*

82.3 O Divino e Sagrado Espírito Santo de Deus agora está depositando sobre a raça humana nova substância para o despertar definitivo do homem. É o mesmo Espírito Santo que Jesus prometeu a seus apóstolos quando disse:

83.3 *Eu irei, mas em meu lugar vos enviarei Aquele que vos conduzirá e que através Dele fareis as mesmas obras que Eu fiz e ainda maiores.*

84.3 Aquele que em pentecostes desceu sobre os apóstolos quando Pedro fez seu célebre discurso e foi ouvido em todas as línguas.

85.3 Este mesmo Espírito, nos conduzirá seguros no caminho de regresso. E nos diz:

86.3 *Tenham fé. Nada está perdido, pois o nada não existe e o que existe é para sempre.*

87.3 Não esqueçamos que este mundo é uma falsa realidade e que ele de fato não existe, é uma ilusão mental.

88.3 Agora temos dois caminhos: o do ego, que é ilusório e o de Deus, que é Real.

89.3 Um é do tempo, o outro, da eternidade.

90.3 Um é o caos, o outro, a Luz.

91.3 Um é a insanidade, o desespero, a dor e o sofrimento, o outro, é o paraíso perdido, onde só existe a felicidade.

92.3 Como diz o Bem Amado Samael: *Ali os rios jorram leite e mel.*

93.3 Jesus pede que confiemos no Espírito Santo de Deus que foi enviado a nós e permitamos que Ele nos conduza.

94.3 Devemos nos abrir para esta possibilidade e tranquilamente sermos dirigidos para a libertação.

95.3 Ele chama a nossa atenção dizendo: *Deus não pede sacrifícios, mas o ego vive deles.*

96.3 Então, todo este teatro de sacrifícios feito em nome de Deus é uma manipulação do ego.

97.3 A vontade de Deus não é imposta, depende da sua disponibilidade em aceitá-la.

98.3 Lembre-se: *o medo surge no conflito entre o que você quer e o que faz.*

99.3 E você vive entre o amor e o medo.

100.3 Não permita que nada nem ninguém lhe digam o que deve fazer ou ser.

101.3 Lembre-se que dentro de você habita o espírito de Deus e ele sabe muito bem o caminho.

102.3 Há que ser sutil e permitir que este, que é o real em nós, dirija nossa vida.

103.3 Existe uma lei de expansão: dar para receber.

104.3 Deus compartilha a vida e nos fez para compartilhar. Nisso está a eternidade.

105.3 Norteamos nossa vida no sentido de sermos úteis e oferecermos o que temos sem medo de perder. É uma lei: para recebermos, temos que dar.

106.3 Na verdade nada é nosso. Tudo é de todos e todos somos um: o filho de Deus.

107.3 Jesus nos diz que fomos nós que nos condenamos, não Deus, e só o que Deus faz é verdadeiro.

108.3 Portanto, não é verdadeira a condenação.

109.3 E pede que entreguemos nossa vida a Ele. *Entregue Sua vida a Mim, que eu a corrijo.*

110.3 Ele promete que corrigirá todos os nossos erros, basta que sigamos suas instruções. Logo abaixo estas instruções serão entregues e elas basicamente consistem em aceitarmos a impecabilidade e corrigirmos a

forma de pensar.

111.3 Substituir os pensamentos de julgamento pelos de perdão.

112.3 Perdão que deve ser dado a nós mesmos através de nosso irmão.

113.3 Quem perdoa a seu irmão está perdoando a si mesmo.

114.3 Ele ainda nos diz que Deus nos dá tudo o que nós pedimos, a não ser que o que se pede venha em nosso prejuízo.

115.3 Porque Deus só nos dá o que é bom para nós.

116.3 Fazemos pedidos equivocados como uma criança que chora por uma faca ou fósforo, sem saber que pode se cortar ou se queimar.

117.3 Temos que aprender a pedir certo e isso nos levará de volta à casa do Pai.

118.3 Ao invés de pedir coisas materiais, pedir que supra nossas necessidades internas, por exemplo: “Faça-me compreender que não existe morte, ensina-me a

viver na Sua graça e conduza-me ao Seu Reino.

119.3 Jesus nos ensina que devemos mudar nossa postura diante de Deus.

120.3 Não devemos nos sentir diminuídos ou indignos, pois somos filhos de Deus e tudo o que Deus faz é digno.

121.3 Nas suas petições não implore, mas antes, agradeça com toda confiança de que o Pai já atendeu ao seu pedido. Para Deus não há dificuldade em conceder a graça.

122.3 Para Deus não há grau de dificuldade.

123.3 “Você não é um pecador, você é puro”. Aceite a pureza e viva nela e quando se sentir impuro, pelos pensamentos do ego, lembre que é filho de Deus e tudo o que vem Dele é puro e santo.

124.3 Perdoe-se pelos pensamentos errados e aceite a pureza como uma condição das coisas feita por Ele. Não há outro modo ou forma, uma vez que tudo o que pertence a Deus assim é.

Enio Chiappetti

A Cura Através do Perdão



Correção

1.4 Para corrigir este sistema de pensamentos equivocados, antes de qualquer coisa, devemos entender que os defeitos que nós vemos nos outros não existem de fato. É uma projeção de nossos defeitos e temos de corrigi-los em nós.

2.4 Quando saímos do paraíso nos culpamos e para nos livrarmos da culpa, o ego nos ensinou que devemos culpar o outro.

3.4 Jesus diz que o outro não tem culpa, por isso devemos perdoá-lo e perdoando, nós estaremos corrigindo a fonte de onde foi projetada a culpa.

4.4 O Bem Amado Samael nos ensina que *a convivência é um espelho onde se pode contemplar o ego de corpo inteiro.*

5.4 E que nas relações com os nossos semelhantes, os defeitos afloram espantosamente.

6.4 Aí está a grande oportunidade para corrigir estes defeitos, pois se eles não aflorassem, como poderíamos corrigi-los?

7.4 Não devemos culpar nosso irmão, pois ele não tem culpa, ao contrário, devemos perdoá-lo para que sejamos perdoados.

8.4 Em outras palavras, perdoá-lo para que seja corrigido em nós.

9.4 Como se dá isso? O fato de eu aceitar a inocência de um irmão e perdoá-lo , gera dentro de mim a pureza e esta pureza corrige meu erro.

10.4 Se dou o perdão, significa que me perdoei, pois só posso dar o que tenho.

11.4 Ao me perdoar, liberto-me da culpa do pecado.

12.4 Liberto-me daquilo que não existiu. Tudo se

passa na mente separada de Deus.

13.4 Corrigindo a mente e aceitando novamente a minha impecabilidade, esta condição me devolve a pureza que se necessita para estar nos Reinos do Céu.

14.4 Reinos, no plural, porque há muitos Reinos ou lugares santos.

15.4 Vamos compreender um pouco como funciona o ego.

16.4 O ego é uma criação mental, da mente separada de Deus. Ele existe porque acreditamos nele e nos faz crer que somos pecadores e que Deus nos culpou. A prova da ira de Deus seria a dor e o sofrimento pelos quais passam Seus filhos.

17.4 O ego segue dizendo que Deus premia uns e castiga outros. Se não fosse assim, por que existe tanta miséria no mundo?

18.4 Para o ego, a doença, traição, guerra, pobreza existem para dar testemunho deste castigo que termina com a inevitável morte.

19.4 Segundo o ego, Deus dá a todos nós a morte como prêmio.

20.4 Que Deus é este? Este não é Deus, é um monstro que se diverte às custas do sofrimento de seus filhos.

21.4 Nunca lhe passou pela cabeça que Deus nunca fez isso?

22.4 Ou que nunca faria?

23.4 Querido e inocente irmão, Deus é amor, bondade, misericórdia.

24.4 As coisas de Deus são eternas e imutáveis.

25.4 Como pode um pai, que ama seus filhos, castigá-los?

26.4 Se um pai e uma mãe terrenos, humanos, que acreditam no pecado e no erro do filho, em sã consciência não o castigam, como pode então, um Pai perfeito e amoroso castigar? O único motivo Dele existir é amar seus filhos e tudo o que fez, fez por amor a eles.

27.4 Agora vamos desmascarar o impostor, que se fez passar por seu Pai amoroso.

28.4 A única forma de ele existir é você acreditar nele.

29.4 A única forma de você acreditar nele é ele se fazer passar por Deus, uma vez que o filho ama muito seu pai.

30.4 Qual a diferença que existe entre ele e Deus?

31.4 O ego faz com que busquemos no mundo externo preencher nossos vazios, criando dependência de outras pessoas ou caindo nos vícios.

32.4 O espírito Santo lhe ensina que Deus simplesmente está e é tudo.

33.4 O ego manda você procurar aquilo que mais quer exatamente onde não vai encontrar, pois se você encontra, ele deixa de existir, uma vez que o ego é ilusão.

34.4 As religiões, espiritismo, ciências, magias e tudo o mais que não ensinam o perdão, são ilusões do ego.

35.4 Ele indica onde está Deus e como buscá-lo de uma maneira que você jamais encontrará.

36.4 Todos os que seguem o ego buscam Deus com fervor, como em algumas religiões, mas Deus não está lá.

37.4 Onde está Deus?

38.4 Onde sempre estive e todos os Mestres indicam, mas a humanidade nunca procurou: “Dentro de nós”.

39.4 Definitivamente o ego julga, culpa, pune, acusa, condena.

40.4 Deus liberta, une, ama, fortalece, compreende, aceita e nunca pune.

41.4 O ego cria o bem para combater o mal e o bem quase sempre perde, então pede sacrifício para triunfar.

42.4 Deus não pede sacrifício, Deus só quer que seu filho seja feliz e para isso deve livrar-se do ego, que é ilusão.

43.4 Para se livrar da ilusão temos que encontrar o

verdadeiro e real.

44.4 Jesus nos ensina que não existe o outro e todos são inocentes e é esta inocência que devemos buscar no perdão.

45.4 Se a morte é o triunfo do ego, Jesus provou que não existe morte com a Sua ressurreição.

46.4 O ego nos separa e o máximo da separação é a morte.

47.4 Jesus nos ensina que todos somos filhos de Deus, Que Deus só teve um filho o Cristo e este Cristo filho de Deus é toda a humanidade.

48.4 Somos uma pequena porção deste filho. Todos nós formamos o corpo do Cristo, por isso somos todos um só e para nos salvar temos que salvar o outro que é parte nossa separada pelo ego.

49.4 Não há diferenças entre nós, pois somos Sua imagem e semelhança e portanto somos eternos como Ele.

50.4 O ego, para buscar a paz, faz a guerra e isto é

uma insanidade típica dele. A paz não se encontra nas diferenças e sim na unidade.

51.4 Ele nos diz também, que para combater o crime, deve-se matar, invadir as favelas com metralhadoras, usar violência.

52.4 No entanto, a única forma de acabar com o crime é perdendo.

53.4 E tem mais: o ego para gerar empregos, cria necessidades; enfraquece, para ter poder; adultera, para satisfazer desejos; usa a mentira para ter vantagens; engana para manter as aparências; trai por “fidelidade”(um paradoxo). Ex: o cigarro mata, no entanto o governo financia e subsidia o fumo.

54.4 O ego é tão insano que para alguém ganhar, outro tem que perder; a vitória de um vem da derrota do outro.

55.4 Jesus diz: *Meu reino não é deste mundo.*

56.4 Vejamos os exemplos nos estádios de futebol: enquanto uma torcida vibra de felicidade a outra chora.

57.4 Este é o sistema do ego. Ele se sustenta na desgraça.

58.4 Quem mais ganha dinheiro neste sistema é quem não trabalha e só faz investimentos no mercado financeiro. Não produz, só aplica.

59.4 Mas para este tipo de atividade os dias estão contados. Todo este sistema vai desaparecer, ele não serve para a nova mentalidade Crística.

60.4 O fundamento do ego está em fazer você ver fora de você.

61.4 Agora você tem uma escolha: ou projeta a sua culpa sobre o outro ou a perdoa em você.

62.4 Ou serve ao ego ou serve ao Espírito Santo e caminha em direção a Deus.

63.4 A verdade é que todos querem paz, mas poucos estão dispostos a perdoar e só o perdão traz a paz.

64.4 Ao culpar o outro a resposta vem em forma de agressão (física ou psicológica).

65.4 O ego incita que se for possível, faça-se de ví-

tima, (“veja o que você fez comigo, pobre de mim, estou assim por sua culpa...”)) ou contra ataque.

66.4 A melhor forma de o outro satisfazer suas vontades é recompensá-lo com adornos e títulos. (como a moldura de um quadro que quer ser mais bonita e importante que a obra)

67.4 Você me ataca ou reaciona ao ataque só porque tem culpa.

68.4 Somente alguém com culpa se defende e esta atitude vai reforçar mais ainda a culpa que você já sente. Esta é a estratégia do ego.

69.4 Na realidade, todo ataque é um pedido de auxílio.

70.4 A raiva é a forma de defesa de quem se sente culpado e a culpa vem do medo.

71.4 Medo de não ser amado.

72.4 Quem está cheio de amor não necessita se defender.

73.4 Jesus veio a este mundo para livrar-nos da culpa.

- 74.4 Se não existe o mal, o ego é uma farsa.
- 75.4 Esta farsa criou um mundo cheio de pecado.
- 76.4 O ego se apega à matéria para viver.
- 77.4 Ele depende de nossos vícios e desejos.
- 78.4 Mortos os vícios e desejos, morre o ego.
- 79.4 Morto o ego, vivemos o real e o real é Deus, a
Unidade, o Eterno.

A Cura Através do Perdão



O Segredo Para o Regresso

1.5 O perdão é o segredo, pois através dele nos livramos da culpa e encontramos a inocência , que é o passaporte para o Céu.

2.5 *Em verdade, em verdade, vos digo, que aquele que não for puro como uma criança, não entrará no Reino dos Céus.*

3.5 Perdoar-se é urgente e necessário.

4.5 Para perdoar-nos temos que aceitar como nosso o erro que vemos no outro.

5.5 Depois de aceitar, devemos compreender de que maneira vejo no outro o que tenho em mim. Tenho

que saber como foi parar fora de mim ou no mínimo , aceitar como meu o defeito que vejo no outro. Só é possível ver aquilo que se criou.

6.5 Deus não vê o ego, pois não foi Ele que o criou.

7.5 Por isso estamos perdidos aqui. Deus não está neste sistema, que é ilusório.

8.5 A eliminação dos defeitos depende de aceitar, compreender e perdoar-se.

9.5 O perdão significa lavar a culpa e isso quem faz é Deus, através da Mãe Divina e do Espírito Santo depois que compreendemos e aceitamos.

10.5 Lembre-se: o outro não tem culpa, ele é meu reflexo, portanto é em mim que devo trabalhar o defeito.

11.5 Eu sou filho de Deus, não do ego.

12.5 Se sou filho de Deus e Deus é perfeito, eu só posso ser perfeito igual àquele que me criou.

13.5 Esta é uma lei: o que é perfeito não pode jamais criar algo imperfeito.

14.5 Então, se Deus é meu Pai e Ele é amor, por que temê-lo?

15.5 Morrer em si mesmo é perdoar-se da culpa.

16.5 Só a morte traz a vida.

17.5 É preciso morrer em cada um de meus defeitos para nascer para a vida eterna. Para morrer, devo perdoar o outro onde vejo a culpa.

18.5 Se perdoo o outro, é a mim que perdoo.

19.5 Se o que projeto é meu e eu projeto perdão, é porque já me perdoei.

20.5 Jesus diz: *Perdoar é olhar para além da escuridão do ego.*

21.5 Como atuar com nossos irmãos?

22.5 Devemos atuar com amor e o amor deve ser incondicional e extensivo a toda emanção de vida e isso inclui bandidos, prostitutas, ladrões, etc...

23.5 *Quem ama não fere e não é ferido.*

24.5 Cuidado: o ego adora surpresas. Foi assim no

paraíso quando houve a separação.

25.5 Tenha cuidado quando sentir desconforto, porque ele pode estar associado a algo que deve ser perdoado.

26.5 Faça um exame de consciência e rapidamente perdoe. A sensação de desconforto desaparece.

27.5 Para perdoar, temos que aceitar e para aceitar, temos que reconhecer.

28.5 Para reconhecer, só admitindo. Quem admite como seu o que vê, está reconhecendo o erro e estão, pode eliminá-lo

29.5 Não se preocupe se o outro vai ter vantagens, há que ter total confiança no processo e saber que quem faz tudo é Deus com Seu Sagrado e Divino Espírito Santo.

30.5 A confiança na Divindade é tão importante quanto perdoar.

31.5 Temos que ter claro que para perdoar os outros é importante reconhecer que o que vemos nos outros

é o que ainda não está curado em nós.

32.5 Entregamos confiantemente ao Espírito Santo, todas as decisões erradas para que Ele corrija.

33.5 Quando perdoamos, recuperamos a inocência e com a inocência vemos de novo a nossa realidade.

34.5 O perdão nos leva para casa.

35.5 Perdoar o quê?

36.5 Perdoar tudo e a todos, uma vez que não existe nada lá fora, o perdão é para nós mesmos.

37.5 Culpamos para nos ver livres de nossa culpa.

38.5 Matamos para nos livrar da morte.

39.5 Jesus diz que não há como se livrar daquilo que não existe.

40.5 Portanto, é só aceitar.

41.5 É tão simples que muito podem dizer: é só isso?

42.5 E talvez por isso não queiram realizar.

43.5 Lembre-se que o ego é como um mágico que chama a atenção para o lugar onde não está acontecendo a mágica (realidade).

44.5 O ego fala de Deus, de amor, etc...mas isto é tudo o que ele não quer.

45.5 O ilusionista faz você olhar onde não vai encontrar.

46.5 Enquanto a assistente do mágico lhe distrai, ele faz a mágica.

47.5 O ego manda você procurar fora porque sabe que você não vai encontrar.

48.5 Então, você deve fazer o contrário. Quando perceber o defeito em seu irmão, traga para dentro de si mesmo como algo seu e perdoe, limpe aquilo que vê no outro dentro de você mesmo.

49.5 Quem busca dentro de si, ilude o ilusionista, desmascara a mágica e vê a realidade.

50.5 A humanidade tem caído na mágica do ego e ao longo do tempo tem procurado onde não vai encon-

trar.

51.5 Quantas pessoas bem intencionadas vêm sendo iludidas por falsos pastores e seitas enganosas que só visam a prisão e dependência dos seres humanos.

52.5 É só observar: o ego aprisiona, Deus liberta.

53.5 O ego separa, Deus une. O ego é paixão, Deus é amor.

54.5 Nada está lá fora.

55.5 O que vemos fora é uma projeção do que temos dentro.

56.5 *Não existe o outro.* Então desfazemos a mágica e enxergamos a realidade.

57.5 Não há nada lá fora, tudo o que aparece fora é uma projeção da mente.

58.5 O Bem Amado Samael nos diz que o defeito que vemos nos outros é como o reflexo num espelho de nossos próprios defeitos.

59.5 Definitivamente , o ego julga, culpa, pune, acu-

sa, condena.

60.5 Como dissemos anteriormente, o ego cria o bem para combater o mal e o bem quase sempre perde, então pede sacrifício para triunfar.

61.5 O ego diz que para você ter felicidade deve procurá-la lá fora, nas bebidas, num bate-papo e principalmente no corpo de outra pessoa pela qual você se apaixonar.

62.5 Jamais encontraremos a felicidade na paixão e se a encontrássemos, o ego morreria , pois ele não vive onde vive o amor. A felicidade vem do amor que é real. O ego é irreal.

63.5 Então onde está a felicidade?

64.5 Ela está dentro de você, pois nada está fora e não depende de eventos externos.

65.5 Por isso se diz que a felicidade é um estado de espírito.

66.5 O espírito é real.

67.5 A felicidade é real.

68.5 O que se encontra lá fora, que se confunde com a felicidade e que engana tanta gente, é a ilusão.

69.5 A falsa felicidade.

70.5 O ego confunde paixão com amor.

71.5 A paixão é destrutiva, traz desassossego.

72.5 O amor é paz e não precisa de nem um corpo para existir.

73.5 O amor não habita corpos.

74.5 Ele está e é de graça, não se compra e não se vende.

75.5 Para voltarmos para casa, existe um segredo: “O Perdão”.

76.5 Só o perdão vai apagando as ilusões, as miragens e fazendo surgir a realidade. Nosso inimigo é o que nos mostra o caminho, é o que devemos perdoar. Perdoando abre-se mais uma porta que nos leva para a casa do Pai.

77.5 O perdão é o caminho mais curto para regressar

ao Pai.

78.5 Ele lava todas as nossas culpas.

79.5 Traz alegria de viver, comunhão com Deus e nosso semelhante.

80.5 O perdão cura todas as feridas e doenças transformando a terra num paraíso.

81.5 Esta energia desqualificada, criada pela mente separada de Deus, com pensamentos anárquicos é a causa de toda dor e sofrimento, doenças e separações.

82.5 Existe uma técnica com a qual podemos corrigir esta equivocação.

83.5 Ela consiste em admitir que tudo o que está desarmônico em nós ou fora de nós tem uma única causa ou origem: nossos pensamentos, palavras e atitudes.

84.5 É isto que deve ser corrigido em nós.

85.5 O segundo passo é curar em nós o que vemos fora.

86.5 Deus enviou seu Divino e Sagrado Espírito San-

to para nos resgatar.

87.5 Quando aceitamos como nosso o que vemos, sem julgar ou culpar ninguém, entra em atividade esta Energia Curativa de Deus e sana tudo.

88.5 Este é o segredo: *Perdão*.

A Cura Através do Perdão



A Prática do Perdão

O perdão deve ser em silêncio, não há necessidade que outros saibam.

Como perdoar quando houver desavenças:

“Eu sinto muito, me perdoe, você é muito importante para mim, eu te amo. Obrigado”.

“Amo você e se despertei sentimentos hostis em você, sinto muito e peço-lhe perdão. Obrigado!”

Se for caluniado:

Se alguém lhe calunia, lembre-se que o outro é parte sua, portanto, perdoe e não julgue. Diga : “Perdoe-me por você ter me agredido, pois fui eu que pro-

voquei isso. Perdoe-me, você é muito importante para mim. Eu amo você. Obrigado.

Se alguém reaciona em sua presença:

“Lamento. Por favor, perdoe-me por algo que se encontra em meu interior e se manifesta como um problema.”(em mim ou em você). Eu te amo, obrigado.

Correção familiar e ancestral:

Divino Criador, Pai, Mãe e Filho, todos em Um.

“Se eu, meus familiares, amigos, ancestrais e descendentes, de alguma maneira ofendemos, causamos qualquer tipo de prejuízo a você, a seus familiares, amigos, ancestrais e descendentes em pensamentos, escritos, palavras ou ações desde o princípio da criação até a data presente (pode dizer qual é a data presente), transgredindo ou quebrantando a unidade de tudo o que é contra nós ou fora de nós para outros, então nós solicitamos humilde e modestamente ser perdoados por isso”.

“Por favor, pedimos que qualquer tipo de me-

mórias, obstáculos ou energias não desejadas sejam limpos, purificados, definitivamente desprendidos, liberados e transmutados em Pura Luz.”

Pedimos que isto fosse feito... e já se realizou.

Com esta simples oração de perdão, se realizada com sinceridade e fé interior, pode-se simplesmente retirar toda a culpa de gerações inteiras da família daquele que realiza este maravilhoso trabalho.

A Cura Através do Perdão



Ho'oponoopono

Recebi este resumo de Ho'oponoopono do Dr. Stan Hew Len, do amigo Wady. Gostei das explicações simples dadas por ele ao processo do perdão que com sua permissão, incluí na terceira edição do livro “O Poder do Perdão”.

“A identidade própria, através do Ho'oponoopono, é um processo havaiano para solucionar problemas libertando memórias ou programas que estão gravados em nosso subconsciente. Essas memórias são ativadas pelos nossos pensamentos!

A mente é uma máquina de pensar (assim

como o coração é uma máquina de pulsar). Pensa milhões de pensamentos por dia; e só temos consciência de uma parcela muito reduzida desses milhões de pensamentos.

Quando um pensamento vem à mente, mesmo sem que percebamos, ele automaticamente ativa uma memória guardada no subconsciente – memória que se pode manifestar como um problema! Problemas, portanto, são memórias subconscientes ativadas pelo pensamento, que se repetem ao longo de nossas vidas!

Quando temos consciência de que somos 100% responsáveis por tudo que manifestamos em nossas vidas [em outras palavras, por tudo que nelas ocorre], aceitamos nossos problemas como mais uma chance de limpá-los (junto com todas as memórias e os programas subconscientes que lhes deram causa!).

Sempre podemos recorrer à Divindade – que conhece nosso projeto pessoal! – para a cura de todos os pensamentos e lembranças que nos estão segurando neste momento.

Eu não preciso saber o que o problema é nem

sentir culpa, já que nem mesmo sei por que ativei a memória subconsciente que se manifestou como um problema na minha vida.

Quando tento resolver meus problemas, posso falhar, porque automaticamente irei ativar mais memórias do meu passado – ou de meus antepassados. Quando deixo a Inteligência Divina resolver o problema, aparece a solução perfeita. Como eu não sei o que é melhor para mim, deixo a Inteligência Divina dar a resposta certa.

Como? Admitindo ser 100% responsável por tudo que manifesto na vida. E me perguntando: o que está ocorrendo em mim para que eu manifeste esse problema? Dizendo a mim mesmo: Eu te amo, Eu sinto muito, Por favor, me perdoe, Obrigado!

Digo: Eu te amo, porque sei que sou parte do Divino e, sendo assim, perfeito em minha origem [assim como todos os demais!]. Digo: Eu sinto muito, por haver manifestado esse problema em minha vida, já que sou 100% responsável por ela. Com: Por favor, me perdoe, peço perdão a mim mesmo, assim liberan-

do-me. Finalmente, com “Obrigado”, agradeço por esse problema se haver manifestado em minha vida, agora, dando-me mais uma chance de limpá-lo. Agradeço por esse problema ter sido resolvido!

Repetindo essas palavras, que são as palavras-chave para se chegar ao subconsciente, estamos libertando as memórias dolorosas [deste ou de outros planos] que provocaram problemas em nossas vidas – e nas vidas de outras pessoas envolvidas com a situação.

Ninguém pode adivinhar qual será seu próximo pensamento. Assim, como não tenho controle do meu próximo pensamento, eu posso agir sobre ele ou não. Agir significa limpar as memórias (ou programas) que se manifestam como problemas.

Se o intelecto trabalhar sozinho, poderá não resolver o problema, apenas camuflá-lo. Mas, como todo problema é uma projeção da minha mente – memórias ou programas -, eles voltarão em outras épocas, assim que forem ativados por um novo pensamento. O que nós queremos fazer, entretanto, é apagar, limpar, liberar essas memórias e programas!

Quando dizemos Eu te amo, Eu sinto muito, Por favor, me perdoe e Obrigado, a Divindade que existe em nós neutraliza e apaga essas dolorosas memórias guardadas em nosso subconsciente, e transforma essas energias em puro Amor.

Eu estou pedindo ao Amor para retificar esse erro que está em mim, dizendo eu sinto muito, por favor, me perdoe por qualquer coisa que esteja acontecendo em mim, que seja a causa do problema.

Nós somos todos perfeitos; o que é imperfeito em nós são nossas memórias e programas guardados no subconsciente, que dividimos com outras pessoas. Assim que eu limpo e apago o que está imperfeito em mim, as pessoas que estão envolvidas com o problema também terão essas memórias (e os problemas delas manifestados) automaticamente canceladas.

O que você tem que fazer é ser 100% responsável por tudo que aparece em sua vida. Dizer: Eu te amo, Eu sinto muito, Por favor, me perdoe, Obrigado e deixar Deus – ou a Divindade em você, sua mente Superior ou como você queira chamá-la – cancelar es-

sas memórias e programas. E o que for melhor para
você aparecerá em sua vida!



Conclusão

Existem estudos científicos em que está comprovado o poder do perdão, como este realizado por pesquisadores do Hope College em Michigan, onde comprovaram que perdoar as ofensas é uma forma de manter a saúde.

Outro estudo feito pela Universidade do Tennessee mostrou que, entre outras coisas, perdoar faz bem a saúde.

O doutor Fred Luskin da Universidade de Stanford em seu livro *O Poder do Perdão* afirma que carregar a bagagem da amargura é muito tóxico. Em

seus estudos constatou que a ação de perdoar melhorou os níveis de energia, humor, a qualidade do sono e a vitalidade em geral.

Finalmente, nos resta dizer que todo o conteúdo deste pequeno livro é resultado de profundas reflexões realizadas com base nos ensinamentos do Bem Amado Jesus Cristo na obra “Um Curso Em Milagres” e das obras do Venerável e Sempre Amado Mestre Samael.

Entendemos que para os ensinamentos se transformarem em sabedoria devem passar por um processo de transmutação. Assim como a uva, que de seu suco transmutado resulta a substância vinho, que representa a própria sabedoria, os conhecimentos devem ser também transmutados à base de profundas reflexões para assim se converterem em sabedoria.

Através do conhecimento pode-se chegar à sabedoria, mas ela não é conhecimento. Ela é fruto de Si mesma e pertence ao cosmo. A sabedoria não tem um dono e não se pode dar. Aquele que a quer, para encontrá-la, deve se elevar à altura onde Ela sempre

esteve, assim como a Verdade.

Falar da verdade é dar opinião daquilo que se desconhece. Aquele que a encontra, nada fala Dela, mas ao entrar em contato com isso que não se pode falar, se vê modificado na própria essência e por onde anda, anda Nela. Somente os puros e inocentes penetram com seus pensamentos na mente da Verdade e se beneficiam de toda Sua sabedoria.

A inocência se reconquista com a aceitação de que nosso irmão é santo e nunca atentou contra nós, portando devemos perdoá-lo. O perdão deve ser dirigido e aceitado por você, pois também deve se purificar. Só quem já perdoou tudo e a todos reconquistou a inocência e, portanto está pronto a penetrar dentro dos mistérios de Deus. O demais é especulação.

A Cura Através do Perdão



Frases sobre o Perdão

“Você quer ser feliz por um instante? Vingue-se. Você quer ser feliz para sempre? Perdoe.” (Tertuliano)

“Errar é humano. Perdoar é divino.” (Alexander Pope)

“A mais divina das vitórias é o perdão.” (Friedrich Schiller)

“Não levante a espada sobre a cabeça de quem te pediu perdão.” (Machado de Assis)

“O fraco jamais perdoa, o perdão é característica do forte.” (Mahatma Gandhi)

“Aquele que não pode perdoar destrói a ponte sobre a qual ele mesmo deve passar.” (George Herbert)

“Só quem entende a beleza do perdão, pode julgar seus semelhantes.” (Sócrates)

“Não haveria o direito de vencer, se não houvesse o direito de perdoar.” (Eça de Queiroz)

“As três coisas mais difíceis do mundo são: guardar um segredo, perdoar uma ofensa e aproveitar o tempo.” (Benjamim Franklin)

“O perdão é a remissão de uma punição merecida.” (Sêneca)

“Perdoamos com facilidade àqueles que nos aborrecem, mas não conseguimos perdoar àqueles a quem aborrecemos.” (François de La Rochefoucauld)

“Se é verdade que a felicidade está composta por qualidades como amor, paciência, tolerância e perdão, e se é verdade que a compaixão é a fonte e o fruto dessas qualidades, então, quanto mais somos compassivos e pacientes, e quanto mais perdoamos, mais faremos por nossa própria felicidade.” (Dalai Lama)

“A pessoa que sabe que é susceptível à queda estará mais pronta a perdoar as ofensas de seus semelhantes.” (Alexander Auld)

“O perdão não é algo que busquemos em outro mundo: é uma experiência deste mundo, a experiência de curar relações quebradas sem as quais não podemos viver. É assim tão fundamental.” (Monsenhor Lorenzo Albacete)

“Perdão, que perdão? Veja as minhas pernas, veja meu estado. Eu quero que aquele infeliz pague pelo que me fez, depois vou pensar no perdão.”(declaração de uma pessoa vítima de um acidente)

“Tu crês que devemos perdoar aos conquistadores pela destruição e morte dos índios? E onde fica a justiça?”(pergunta feita por um ouvinte na conferência sobre o perdão)

“Meu ex marido me traiu e por isso me separei. Ele me fez tanto mal, que até agora não me reestruturei, parece que estou presa a ele.” (De uma paciente que não conseguia um novo relacionamento)

“Você fala em perdão, porque não sofreu o que eu sofri. Eu não quero perdoar, eu quero que aquele desgraçado morra e vá para inferno.”(De uma paciente depressiva em virtude de frustrações)

“Se não perdoarmos nossos inimigos, os carregamos conosco por onde formos. Se não perdoarmos nossos relacionamentos frustrados, os carregamos para os novos relacionamentos. Perdoar, não é um ato heróico é antes um ato de inteligência em que pelo perdão podemos ser livres e somente na liberdade podemos ser felizes.” (Enio Chiappetti)

“A miséria não acaba, porque os que têm o poder de fazê-lo não o fazem e acabam reencarnados nela. O perdão é o único mecanismo que faz cessar a maldade, a violência, a dor e o sofrimento, por que não sobra ninguém para reencarnar nestas condições.” (Enio Chiappetti)

“Pai, como é sereno o dia de hoje! Com que quietude todas as coisas acham o seu lugar! Este é o dia que foi escolhido como o momento em que eu venho a compreender a lição de que não é necessário que eu faça

coisa alguma. Em Ti, todas as escolhas já estão feitas. Em Ti, todos os conflitos resolvidos. Em Ti, tudo o que eu espero achar já me foi dado. A Tua paz é minha. O meu coração está quieto e a minha mente em repouso. O Teu Amor é o Céu e o Teu Amor é meu.” (Um Curso em Milagres-LE-pII.286.1)

“Perdoa o teu irmão por todas as aparências, que não são senão antigas lições que ensinaste a ti mesmo sobre o pecado em ti. Ouve apenas o seu apelo por misericórdia e liberação de todas as imagens amedrontadoras que ele mantém do que ele é e do que tu não podes deixar de ser.” (Um Curso em Milagres-T-31. II.9)

“Só os teus pensamentos te causam dor. Nada exterior à tua mente pode ferir-te ou machucar-te de modo algum. Além de ti mesmo, não há causa que possa te atingir e trazer a opressão. Ninguém, além de ti mesmo, te afeta. Nada no mundo tem o poder de deixar-te doente ou triste, fraco ou frágil. Mas tu és aquele que tem o poder de dominar todas as coisas que vês, meramente reconhecendo o que és. Quando perceberes o quanto são inofensivas, elas aceitarão a tua santa von-

tade como se fosse a sua. E o que era visto como ame-
drontador se transforma agora numa fonte de inocên-
cia e santidade.” (Um Curso em Milagres-L-pI.190.5)



Uma Palavra de Esclarecimento

Sobre o Perdão

Como, lemos que o perdão é um processo mental ou espiritual de cessar o sentimento de ressentimento ou raiva contra outra pessoa, decorrente de uma ofensa recebida, diferença ou erro, cessa a exigência de castigo ou restituição. É o fim de uma exigência; indulgência, desculpa, libertação de culpa.

Por que o perdão é tão importante? É que o perdão permite libertamo-nos do mal ocasionado pelo desentendimento ou discórdia. Às vezes, um mal entendido gera uma calúnia e assim passamos a remo-

er este fato, e de forma mental e emocional ficamos presos a ele. O perdão liberta as pessoas que estiveram envolvidas em determinados eventos e a libertação dos outros nos libertam também.

No Novo Testamento diz: “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará; porém, se não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas”. Não creio que Deus dependa disso para nos perdoar, uma vez que Ele é amor, e como tal, é sempre perdão, ou seja, já nos perdoou mesmo antes de cometermos o erro. Parece-me que o que acontece é que para nos livrarmos da culpa se faz necessário liberarmos os outros. É como um fio invisível que nos liga a este outro com quem geramos o conflito. Quando libertamos o outro através do perdão, dizendo: “eu te perdôo porque não me fizeste nada e não tens culpa de nada”, corta-se este fio invisível que nos prende à culpa, à dor e ao sofrimento. Então, temos que perdoar para sermos perdoados por “Deus”. Este Deus entre aspas, porque não creio na condição de Deus nos perdoar só porque nós perdoamos. Ele, o perdão, se dá automaticamente ao perdo-

armos o outro, porque nos desconecta do sofrimento.

Perdão não é apenas se desculpar e depois ficar se remoendo por dentro. O perdão é incondicional, ele não pede sacrifício e não exige que o outro tome qualquer atitude. Vemos o maior exemplo de perdão no próprio Jesus. Ele veio ao mundo para nos libertar da prisão ocasionada pelo pecado do passado, em que comemos o fruto proibido. Para empossar o príncipe planetário, o senhor Melquizedeque, e ligar-nos ao Pai pelo Espírito Santo. Em Pentecostes, nos foi enviado este que é nosso condutor, instrutor e parte mesmo de Deus em nós sem intermediário. Veio dar testemunho de Deus e manifestá-lo plenamente aos homens, uma vez que Deus viveu esta experiência humana em Jesus e sofreu, foi rejeitado, não acreditaram Nele e o condenaram. E na cruz, com todo o sofrimento, e no meio de muita humilhação e zombaria, quando diziam: “se você é o filho de Deus salve-se dessa cruz...”, Ele dizia: “Pai, perdoa, porque não sabem o que fazem”. Mesmo quando ele carregava a cruz e era açoitado, dizem que se compadecia de todos pelo caminho, e por Seu amor ia curando as pessoas.

A verdadeira paz só existe quando perdoarmos e o perdão verdadeiro só se dá quando os dois lados se curam. Não existe perdão parcial, todo perdão deve ser incondicional, ou é julgamento. Às vezes dizemos: eu te perdôo, mas saiba que você errou. Não é perdão enquanto um lado se crê melhor que o outro: um bom, que perdoa e outro mau, que é perdoado. O perdão é para todos e só é válido se curar a ambos de seus sofrimentos. Se um é mais e outro menos não pode haver perdão, pois o perdão só existe na igualdade, ele não privilegia. Se um se coloca na posição do bom e perdoa, não se beneficiará da cura do perdão. No perdão todos somos um.

No livro “Um Curso Em Milagres” está escrito que ninguém é capaz de perdoar um pecado que acredita que é real. Isso quer dizer que se você perdoa seu irmão porque ele errou, você não está perdoando e sim, julgando. Imaginamos esse diálogo: “Meu irmão, você me machucou, no entanto, porque sou o melhor de nós dois, eu te perdôo pelo meu sofrimento”. Se houver sofrimento e você estiver demonstrando isso a seu irmão, reveja, porque você não consegue perdoar. Está, sim, fazendo um julgamento; e quem

julga, não perdoa. O perdão e o sofrimento são diferentes, não podem coexistir. Enganamo-nos com esta atitude: “eu perdoei o erro do outro”. Se existe erro, não existe perdão.

O perdão só existe quando não se vê pecado e sim a santidade do outro. Então você curou, com sua santidade, ao outro, porque conseguiu vê-lo assim como ele realmente é – como Deus o criou – e nisto consiste o perdão. Por isso o perdão cura: ele restabelece a verdade de todas as coisas e desaparecem as diferenças. E é nas diferenças que se encontra a comparação. Só o perdão acaba com as diferenças. Mas para acabar com as diferenças não deve haver julgamento do tipo “eu lhe perdôo porque você errou” e sim “eu lhe perdôo porque você não tem pecado, e o que é puro não peca”.

A pureza de Deus que habita em mim não sofre com o erro, pois vê além dele. Veja o perfeito que é e ame sua perfeição. Então, quando você perdoa alguém, perdoa a si mesmo, por ter percebido no outro um erro que é seu. O perdão seria assim: “me perdoe irmão pelo que provoquei em você, com meus pensa-

mentos e palavras. O que vi em você, está em mim. Perdão pelo sofrimento que lhe causei...” Então, este perdão lhe curará e curará seu irmão e uma mudança radical em suas vidas ocorrerá.

Todo perdão é acrescido de mudanças, ou não é perdão, diz Jesus. Por isso Ele insiste em dizer: “Ama ao próximo como a ti mesmo”; “Tomai com agrado as manifestações desagradáveis de vossos semelhantes”; “Se baterem, vire a outra face”. Quando vemos nossos irmãos sem erro é porque em nós não existe mais julgamento e aí mora a paz para todo o sempre. Na paz de seu espírito está o amor e nele, a comunhão com o Pai e no Pai, todas as coisas serão suas. Você é o próprio Pai, amando suas criaturas de forma imperturbável, vendo só a perfeição, pois o que Deus criou é perfeito e você se fez perfeito, por isso vive na perfeição. Quem diz isso são todos os Mestres e todos os livros Sagrados do mundo.

A paz é o segredo e ela só é possível no perdão, e o perdão só é possível se não houver julgamento. Quando perdoamos nossos erros é que somos capazes de perdoar e quando perdoamos é porque já nos lim-

Enio Chiappetti

pamos de toda culpa; e sem culpa encontramos a paz,
pois nada mais nos perturba.

A Cura Através do Perdão

Através do conhecimento pode se chegar a sabedoria. O conhecimento você pode transmitir, a sabedoria não. Ela é fruto de si mesma, e pertence ao Cosmo. Aquele que a quer, deve penetrar no anfiteatro da vida e gestar dentro de si mesmo, isso que não se pode transmitir.

Somente os puros e inocentes penetram nesse recinto sagrado e se beneficiam de toda felicidade.

O Espírito Santo é uma substância inteligente, depositada por Deus no homem, no pacto de salvação realizado por Jesus Cristo. Assim como nos foi dada a mente como instrumento para pensar, a emoção para sentir e o espírito para vivenciar a experiência humana, também, mais tarde, nos foi dado o Espírito Santo, uma espécie de mente ligada diretamente a Deus. Se permitirmos ser dirigidos por Ele, seremos aos poucos transformados em criaturas superiores, dignos da vida eterna, do “Reino dos Céus”.

Esta obra teve o apoio cultural da
TRIEL-HT de Erechim/RS, uma empresa gaúcha.



9 788598 799957
ISBN: 978-85-98799-95-7